I LesboCenso Nacional:
Mapeamento de Vivências Lésbicas no Brasil

Relatório Descritivo 1ª Etapa (2021-2022)



Lesbo censo

LIGA BRASILEIRA DE LÉSBICAS
Fundada em 2003
LBL

coturnodevênus
associação lésbica feminista de brasília

Liga Brasileira de Lésbicas (LBL)

A Liga Brasileira de Lésbicas é uma expressão do movimento social, de âmbito nacional, que se constitui como espaço autônomo e não institucional de articulação feminista, política, anticapitalista, antirracista, anticapacitista, não LGBTIfóbica e de articulação temática de mulheres lésbicas e bissexuais, pela garantia efetiva e cotidiana da livre orientação e expressão afetivo-sexual. É um movimento que se soma a todos os movimentos sociais que lutam e acreditam que um outro mundo é possível.

Associação Lésbica Feminista de Brasília – Coturno de Vênus

É uma associação lesbofeminista, antirracista, anti LGBTIfóbica e anticapacitista do Distrito Federal. A missão da Coturno de Vênus é promover os direitos humanos - sexuais, reprodutivos, ambientais, sociais, econômicos e culturais – para as lésbicas; enfrentar a discriminação por orientação afetivo- sexual, raça/ étnica, gênero, corporalidade, posições político-sociais e/ou geracionais; e incentivar a visibilidade o protagonismo lesbiano.

Autoras

Grazielle Tagliamento
Dayana Brunetto
Raquel Mesquita Almeida

Coordenação Geral do I LesboCenso Nacional LBL

Dayana Brunetto
Grazielle Tagliamento
Léo Ribas
Mariana Meriqui Rodrigues
Raquel Mesquita Almeida

Coordenação Geral do I LesboCenso Nacional Coturno de Vênus

Glaucilene Ferreira Soares
Iariadney Alves da Silva
Lélia de Castro Gramignolli
Melissa de Oliveira Navarro Barreto

Equipe de supervisoras de campo

Ana Carla Lemos
Ana Cristina Conceição Santos
Ana Karolinna de Lima Nunes
Ana Naiara Malavolta Saupe
Anahi Guedes de Mello
Chirley do Socorro Xavier Muniz
Cinthia Oliveira Abreu
Ione Baptista Lindgren
Karoline Soares Chaves
Larissa Pinto Martins
Marcia Balades
Maria Alice de Oliveira
Maria Goretti Gomes
Maria Guilhermina Cunha Salasário
Maria Lúcia Quirino de Castro
Mariana Septimio Rosa de Souza
Pâmela de Freitas Soares
Rosângela Fernandes de Castro
Roselaine Dias da Silva
Simone Brandão Souza
Suane Felippe Soares
Virginia Maria Campos de Figueiredo

Equipe de comunicação

Alyssa Volpini
Amanda Bittar
Marcielly Moresco
Maria Luisa Dominici Cunha

Consultoras

Alice Oliveira
Ana Lídia Rodrigues Lima
Heliana Neves Hemetério dos Santos

Estatística

Raquel Mesquita Almeida
Tainá Vargas Moi

Revisão gramatical e ortográfica, revisão editorial e diagramação

Fabiana Andrade Santolin (LBL)

Capa

Marcielly Moresco (LBL)

Publicado em 2022 pela Liga Brasileira de Lésbicas (LBL) e Associação Lésbica Feminista de Brasília – Coturno de Vênus. Brasil.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade das autoras, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista da LBL e Coturno de Vênus

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Sumário

Introdução 4

Método 8

Resultados 17

Eixo Autoidentificação 18

Eixo Trabalho 31

Eixo Violência 36

Eixo Família 41

Eixo Saúde 44

Eixo Redes 49

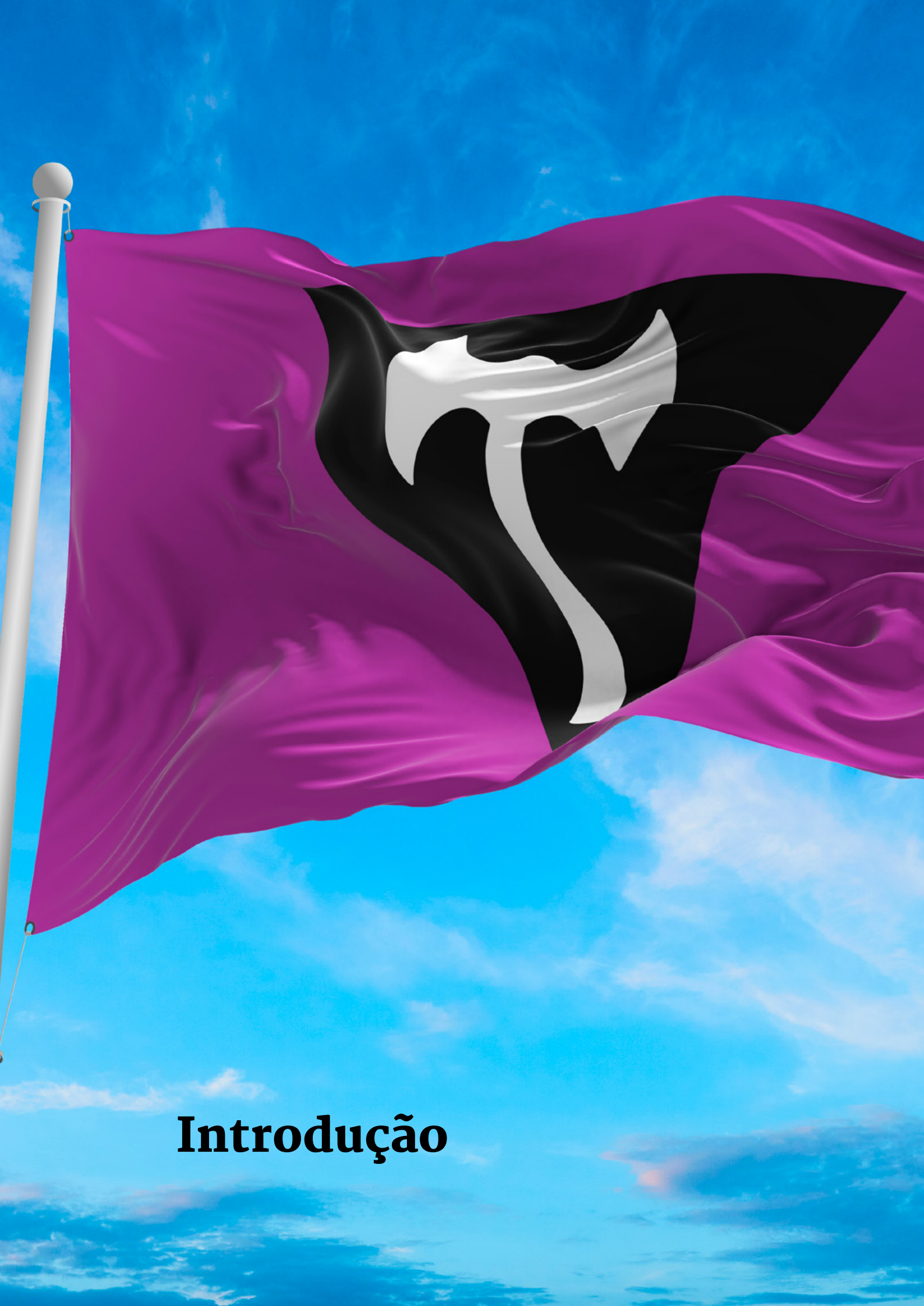
Considerações Finais 51

Referências 54

Apêndice I – Questionário 56

Apêndice II – Tabelas Distribuição Brasil e Unidades da Federação 134

Apoios 206



Introdução

O presente relatório refere-se à 1ª etapa do *LesboCenso: Mapeamento de Vivências Lésbicas no Brasil*, dados quantitativos. Pesquisa realizada sob a coordenação da Liga Brasileira de Lésbicas (LBL) e Associação Lésbica Feminista de Brasília – Coturno de Vênus.

No período de 2018 a 2020, a Coturno de Vênus realizou um primeiro mapeamento das vivências lésbicas no Distrito Federal. A partir dos dados divulgados deste mapeamento regional, a LBL contactou a referida instituição com o objetivo de ampliar para o âmbito nacional e numa perspectiva acadêmica-científica-ativista. Então, em janeiro de 2021, as instituições deram início ao desenho deste projeto nacional.

Essa perspectiva acadêmica-científica-ativista trouxe consigo vários desafios, dentre os quais a lesbofobia institucional – dentro das instituições acadêmicas – e a lesbofobia acadêmica – dentro dos movimentos sociais houve lesbofobia contra as pesquisadoras lésbicas e sapatão que se autoidentificam enquanto ativistas e estão na academia, demonstrando um não lugar destas pesquisadoras. Contudo, esta pesquisa somente alcançou os objetivos propostos justamente pela ligação entre academia e movimento social, em que a academia esteve a serviço dos movimentos sociais por meio de suas pesquisadoras ativistas.

É importante ressaltar que "nossos passos vêm de longe", como disse Jurema Werneck (2010). Diversas pesquisas e mapeamentos importantes das vivências lésbicas e sapatão foram realizados ao longo das últimas décadas. Estes focaram em temáticas específicas e foram realizados regionalmente, com exceção do Dossiê sobre Lesbocídio no Brasil: de 2014 a 2017, organizado por Milena Cristina Carneiro Peres, Suane Felippe Soares e Maria Clara Dias (2018), que foi em âmbito nacional.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi elaborado um projeto, o qual foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Positivo e aprovado sob o nº 5.016.797. Buscou-se desde o início garantir todos os cuidados éticos com as participantes/colaboradoras e metodológicos.

Esse mapeamento inédito do LesboCenso Nacional foi relevante por buscar atuar em sintonia e articulação colaborativa para a sistematização de informações sobre os corpos, as práticas e as experiências dessa população no país. A partir desses dados, espera-se fortalecer uma estratégia de consolidação de redes para o enfrentamento dos ataques conservadores, para a garantia do acesso a direitos, bem como para o acolhimento e suporte desse grupo. A possibilidade de acesso a dados fidedignos e a oportunidade de reflexão a partir destes constituem-se como uma ferramenta importante para as mulheres da população de lésbicas e sapatão cis e trans, em todas as suas interseccionalidades. A circulação e difusão dessas informações e dados é relevante para organizações, redes e para subsidiar o controle social e a defesa de direitos humanos, tais como o acesso à educação, à saúde, à moradia, à segurança pública, entre outras políticas públicas específicas, numa atuação de forma colaborativa e mais assertiva.

O Brasil atravessa um período complexo de intensa regressão e recrudescimento das leis e políticas públicas que efetivem os direitos, principalmente de mulheres e defensoras de direitos humanos. Ataques conservadores às instituições do sistema

político, em todos os níveis, atingem diretamente os direitos da população de Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LBT) e de outras mulheres e meninas. Esses ataques também impactam a possibilidade de construção e sustentabilidade de redes e organizações que trabalham com questões de direitos humanos desse grupo, tendo em vista que a manutenção dessas organizações se torna muito difícil devido à violência política e à falta de financiamento.

A partir de um olhar interessado para essas produções subjetivas, fizemos um levantamento de pesquisas relacionadas a essa população. Foi possível encontrar dados que demonstram que, em 2017, por exemplo, em média 6 lésbicas foram estupradas por dia no Brasil, sendo que em 61% dos casos notificados a vítima foi estuprada mais de uma vez e em 61% dos casos o estupro ocorreu dentro da residência das vítimas (SILVA, 2019)[1].

Em um estudo recente, realizado por pesquisadoras/es da Fundação Oswaldo Cruz, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), em conjunto com as Secretarias de Atenção Primária em Saúde e de Vigilância em Saúde, a partir dos dados do SINAN, foi demonstrado que no Brasil, no período de 2015 a 2017, foram registradas 24.564 notificações de violências contra a população LGBT. Isto é, em média, mais de 22 notificações de violências interpessoais e/ou autoprovocadas ao dia, o que significa quase uma a cada hora. Em relação ao perfil das/os denunciantes, 50% eram pessoas negras e 69% tinham entre 20 e 59 anos. Do total, 46,6% eram transexuais ou travestis e 32.6% lésbicas, sendo 25% gays (PINTO et al., 2020).

Mas, ainda que a lesbofobia, entendida aqui como "um tipo específico de violência sofrida por lésbicas e pessoas socialmente identificadas como lésbicas" (SILVA, 2016, p. 78), apareça na segunda posição em registros, isso não tem se mostrado importante para o planejamento, implementação ou efetivação, enfim, para o desdobramento de políticas públicas e sociais específicas nas diversas áreas. Tais ações não ocorrem no que se refere ao apoio às vítimas, em relação à sistematização de dados, para a investigação e a possível punição de agressores, e tampouco para a prevenção das violências lesbofóbicas. Essa ausência de políticas públicas e sociais estende-se também ao acesso às informações sobre políticas públicas e violações de direitos, uma vez que os dados e informações sobre essa população são escassos e não estão disponíveis para acesso pelos meios oficiais do Estado brasileiro.

Apesar de, em 2019, o IBGE inserir indicadores relacionados à orientação sexual na Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), a qual teve os seus dados divulgados somente em maio de 2022, está aquém de contemplar a vivência LGBT. A pergunta estava incluída no eixo "Y: Prática Sexual", por isso, não utilizou identidades (como lésbica, gay etc.), mas sim "homossexual", "heterossexual" ou "bissexual". Trata-se de um recorte metodológico focado na prática sexual, em vez de englobar outros aspectos da vida e da afetividade, já que ser LGBT é bem mais do que fazer sexo com pessoa de mesmo gênero. Além disso, a população trans continuou excluída, pelo fato de o IBGE trabalhar com a noção de sexo designado compulsoriamente ao nascer, em vez de gênero que amplia a noção para a percepção da própria pessoa sobre si. Por

[1] Esse levantamento divulgado pela Gênero e Número foi feito por meio do Sistema de Informação de Agravos e Notificações (SINAN), que compõe o Ministério da Saúde, via Lei de Acesso à Informação.

isso, os dados oficiais existentes são limitados e insuficientes para se conhecer a população LBT brasileira, não sendo possível estimar o número populacional nem as características demográficas dessa população.

Há também um apagamento sobre questões relacionadas à saúde das lésbicas. Para Moscheta, Fébole e Anzolin (2016), isso ocorre porque os cuidados em saúde são direcionados às mulheres heterossexuais, como quando as/os médicas/os não sabem como ocorre as práticas sexuais entre mulheres e por não terem sido criadas tecnologias para realizar exames preventivos de forma não invasiva em mulheres que não têm práticas com penetração. Tais situações colabora para uma maior vulnerabilidade ao adoecimento dessa população.

Especificamente em relação às ISTs/HIV/Aids, Moscheta, Fébole e Anzolin (2016) afirmam que há uma hipervisibilidade e patologização da homossexualidade masculina relacionada às ISTs/HIV/Aids, proporcionando que o foco das ações esteja voltado para esse público, enquanto para as lésbicas não há dados epidemiológicos e políticas públicas de saúde voltadas para prevenção e tratamento. Há, portanto, "um grande estigma de que [Mulheres que fazem Sexo com Mulheres] MSM não correm risco de contrair ISTs e/ou HIV/AIDS" (MOREIRA; FREITAS; GAMA, 2021, p. 53), contribuindo para que haja uma baixa adesão a práticas de prevenção pelas lésbicas, por estas acreditarem que não estão vulneráveis às ISTs/HIV/Aids (BRASIL, 2013).

Contudo, estudo realizado em 2017, em Botucatu, com 150 mulheres que afirmaram ter relações com outras mulheres, apontou que 47.3% das participantes já tinham tido o diagnóstico de alguma IST. O estudo apontou também que as mulheres que se relacionam com mulheres não brancas e com idade inferior a 24 anos possuíam duas vezes mais risco de ter o diagnóstico de uma IST (ANDRADE, 2017).

Diante desse contexto e com objetivo de aprofundar o conhecimento sobre as diversas vivências lésbicas e sapatão de todo o Brasil, o LesboCenso Nacional teve como objetivo geral descrever o perfil sociodemográfico e informações sobre trabalho, educação, violências, saúde, relacionamentos, relações familiares e redes de apoio de lésbicas residentes no Brasil; bem como os seguintes específicos:

- Verificar os fatores que contribuem para uma maior vulnerabilidade individual, social e programática de lésbicas.
- Descrever os comportamentos de risco frente ao HIV/Aids e demais ISTs.
- Caracterizar as diferenças sociodemográficas nas violações de direitos sofridas.
- Estimar a prevalência de eventos de violências sofridas por lésbicas - lesbofobia.
- Compreender as interseccionalidades que operam nos processos de subjetivação de lésbicas no Brasil.



Método

Delineamento do Estudo

Trata-se de um estudo nacional quali-quantitativo dividido em três etapas. O desenho do estudo, que se concretiza por meio da triangulação de métodos qualitativos e quantitativos, propõe uma aproximação ao objeto que permita registrar e sistematizar os dados coletados. São previstas as seguintes etapas:

1. Aplicação de questionário (Apêndice 1). O questionário está dividido nos eixos: Autoidentificação; Trabalho; Violências; Relacionamento/Família; Saúde; e Redes e Contatos, contendo 98 questões.
2. Realização de entrevista semiestruturada com as participantes que responderam ao questionário e se voluntariarem para esta etapa. Houve esta opção no final do questionário, onde a participante pôde colocar o seu *e-mail* para contato. Busca-se, com isso, um maior aprofundamento dos dados coletados.
3. Oficinas de formação política junto a coletivos regionais e nacionais abertas a lésbicas e sapatão independentes. As oficinas serão realizadas a partir dos dados coletados nas etapas 1 e 2 a fim de subsidiar lésbicas e sapatão e fomentar a formação de redes para a luta por políticas públicas sociais específicas nacionais, estaduais e municipais.

Neste relatório foram abordados dados da 1ª etapa, que foi realizada de 29 de agosto de 2021 a 30 de maio de 2022. As demais etapas nacionais serão realizadas pela Liga Brasileira de Lésbicas (LBL), Articulação Brasileira de Lésbicas (ABL), Rede Nacional de Lésbicas e Bissexuais Negras Feministas Autônomas (Rede Candaces), Rede Nacional de Ativistas e Pesquisadoras Lésbicas e Bissexuais (Rede LésBi Brasil), Rede Nacional de Promoção e Controle Social da Saúde, da Cultura e dos Direitos Humanos das Lésbicas e Bissexuais Negras (Rede Sapatá – LésBicas Negras), Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos (ABGLT) e Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra), no período de setembro de 2022 a março de 2023.

Plano de Amostragem - Etapa Quantitativa

Estudo nacional, com corte transversal, a desenvolvido em todos os estados brasileiros. Foi utilizada a metodologia de bola de neve, que está baseada no reconhecimento de que semelhantes são melhores para localizar e recrutar outras membras de uma população de difícil acesso do que agentes comunitárias/os ou pesquisadoras/es. Assim como foi realizada ampla divulgação do questionário, conforme descrito no Plano de Comunicação.

Embora se reconheça a impossibilidade prática de coletar dados censitários sobre a população lésbica, a pesquisa teve como objetivo ter a amostra mais extensa e representativa possível. Para isso, a coordenação de pesquisa manteve contato frequente com as supervisoras de campo de modo a orientar os esforços de coleta. Para definir um tamanho amostral ideal, foi usado como referência o Mapeamento LesboCenso Distrito Federal (DF), pois partiu-se da hipótese de que, se no DF foi atingido certo percentual de mulheres, nos demais estados o percentual também seria factível.

Naquela pesquisa, foram mapeadas 924 lésbicas no DF, o que corresponde a 0,06% da população total de mulheres do DF. Pela inexistência de dados censitários oficiais que asseverem a extensão da população brasileira de lésbicas, foi definido como um tamanho amostral ideal recrutar a mesma proporção que o LesboCenso DF recrutou para cada UF do país, por exemplo, 0,06% de todas as mulheres residentes em cada Unidade da Federação, conforme os dados do último Censo (IBGE, 2021)[2]. Em números absolutos, o tamanho amostral total do Brasil estimado foi de 58.409 lésbicas e sapatão e, por UF, foi estimado conforme descrito na Tabela 1.

Foram elegíveis para participar da pesquisa:

- pessoas que se identificam como lésbicas e sapatão cis e trans;
- maiores de 18 anos;
- residentes em território nacional.

Ao todo, 24.514 pessoas acessaram o questionário. Destas, 24.393 aceitaram participar voluntariamente da pesquisa (99.51%). 1.389 eram menores de idade e foram automaticamente excluídas. Das restantes, 21.939 residiam no Brasil e destas 21.051 (97.21%) se identificavam como lésbica, sapatão, homossexual feminina, mulher gay, entendida, fancha ou outra nomeação que se refere a mulheres que se relacionam afetiva e/ou sexualmente com mulheres; sendo estas que deram início às perguntas do questionário, cumprindo os critérios de inclusão na pesquisa (Tabela 2).



[2] O último Censo brasileiro foi realizado em 2010. Ele é a pesquisa mais acurada sobre o tamanho da população brasileira. Infelizmente, trata-se de um dado com mais de dez anos, precisando de atualização. Mesmo assim, por ser a pesquisa demográfica de maior abrangência, optou-se por utilizá-la como referência no cálculo do tamanho amostral.

Tabela 1 – Previsão amostral e entrevistas realizadas por UF.

	População (Censo 2010)	Nº de mulheres (Censo 2010)	Meta (0.06% das mulheres)	Total de respostas válidas obtidas	Mínimo para obter amostra significativa
BRASIL	**190,755,799**	**97,348,809**	**58,409**	**19,455**	**385**
Norte	**15,864,454**	**7,859,539**	**4,716**	**695**	
Rondônia	1,562,409	767,252	460	75	
Acre	733,559	365,235	219	29	
Amazonas	3,483,985	1,730,806	1,038	128	
Roraima	450,479	221,620	133	28	
Pará	7,581,051	3,759,214	2,256	287	
Amapá	669,526	334,391	201	22	
Tocantins	1,383,445	681,021	409	126	
Nordeste	**53,081,950**	**27,172,904**	**16,304**	**3,704**	
Maranhão	6,574,789	3,313,274	1,988	165	
Piauí	3,118,360	1,589,938	954	144	
Ceará	8,452,381	4,332,293	2,599	559	
Rio Grande do Norte	3,168,027	1,619,140	971	535	
Paraíba	3,766,528	1,942,149	1,165	270	
Pernambuco	8,796,448	4,565,767	2,739	664	
Alagoas	3,120,494	1,608,727	965	159	
Sergipe	2,068,017	1,062,976	638	116	
Bahia	14,016,906	7,138,640	4,283	1,092	
Sudeste	**80,364,410**	**41,287,763**	**24,773**	**9,317**	
Minas Gerais	19,597,330	9,955,453	5,973	1,725	
Espírito Santo	3,514,952	1,783,734	1,070	297	
Rio de Janeiro	15,989,929	8,364,250	5,019	2,050	
São Paulo	41,262,199	21,184,326	12,711	5,245	
Sul	**27,386,891**	**13,950,480**	**8,370**	**4,146**	
Paraná	10,444,526	5,313,532	3,188	1,427	
Santa Catarina	6,248,436	3,148,076	1,889	1,079	
Rio Grande do Sul	10,693,929	5,488,872	3,293	1,640	
Centro-Oeste	**14,058,094**	**7,078,123**	**4,247**	**1,593**	
Mato Grosso do Sul	2,449,024	1,229,096	737	180	
Mato Grosso	3,035,122	1,485,586	891	209	
Goiás	6,003,788	3,022,161	1,813	412	
Distrito Federal	2,570,160	1,341,280	805	792	

Tabela 2 – Inclusão e exclusão na pesquisa.

Variável	Categorias	Número	Porcentagem
Faixa etária	1 a 10 anos	11	0.05%
	11 a 17 anos	1,378	5.77%
	18 a 20 anos	2807	11.75%
	21 a 30 anos	11,144	46.64%
	31 a 40 anos	5,803	24.29%
	41 a 50 anos	1615	6.76%
	51 a 60 anos	772	3.23%
	61 a 70 anos	217	0.91%
	Acima de 70 anos	38	0.16%
	Não quero responder	107	0.45%
	TOTAL	23,892	
Reside no Brasil	Sim	21,939	98.47%
	Não	298	1.34%
	Não quero responder	44	0.20%
	TOTAL	22,281	
Se identifica como lésbica, sapatão, homossexual feminina, mulher gay, entendida, fancha ou outra nomeação que se refere a mulheres que se relacionam afetiva e/ou sexualmente com mulheres	sim	21,051	97.21%
	não	605	2.79%
	TOTAL	**21,656**	

Apesar de não ter alcançado a meta amostral, o LesboCenso Nacional obteve uma quantidade de respostas suficientes para gerar uma amostra com significância estatística. Aceitando uma margem de erro () de 5% e considerando, por hipótese, que a identidade lésbica é distribuída de modo aleatório na população brasileira e que cerca de 10% das/es/os brasileiras/es/os são LGBTs, então o tamanho amostral mínimo para que os resultados amostrais fossem estatisticamente significativos seria de aproximadamente 385 respondentes, conforme cálculo realizado pela plataforma SurveyMonkey[3], que, inclusive, foi a plataforma escolhida para a coleta dos dados quantitativos.

Como descrito na Tabela 2, foram alcançadas, ao todo, 24.514 lésbicas e sapatão, sendo que, destas, 21.656 eram elegíveis para participar da pesquisa. Portanto, a amostra foi abaixo da ideal (visto que a pesquisa tinha pretensão censitária), mas foi acima do mínimo necessário para obter significância estatística. Os resultados obtidos, na maioria dos estados, são generalizáveis. Outro elemento que evidencia a qualidade dos dados é a semelhança entre os percentuais obtidos por cada alternativa entre as unidades da federação, principalmente por aquelas com maior número de respostas (Apêndice 2).

[3] A calculadora da SurveyMonkey está disponível no *link* https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/ (acesso: 21 ago. 2022). Por não haver dados censitários oficiais sobre o tamanho da população lésbica, foi usado como proxy o número de mulheres calculado pelo Censo 2010 (108,7 milhões), partindo do pressuposto que 10% delas são lésbicas (10,8 milhões).

O fato de a amostra ter ficado abaixo daquela estimada a partir do LesboCenso DF está relacionada à diferença empírica entre realizar uma pesquisa no DF e nas demais unidades da federação, principalmente pela dificuldade de acessar as lésbicas e sapatão que residem fora dos grandes centros urbanos e nas periferias e favelas. A concentração de respostas nas capitais dos estados fica visível nos mapas apresentados nos resultados.

Coleta de Dados

Para atingir a amostra selecionada e obter um maior alcance da pesquisa, foram selecionadas supervisoras de campo de diversas regiões do país.

A estratégia de termos supervisoras de campo distribuídas em diversas regiões do país visou possibilitar uma maior mobilização local. O objetivo das supervisoras de campo constituiu em ajudar no mapeamento da população de lésbicas e sapatão de cada município e/ou estado. Experiências e pesquisas em diversos campos de conhecimento demonstram que o avanço no acesso a essa população e suas redes de contato depende de pessoas inseridas na realidade pesquisada.

A seleção das supervisoras de campo foi realizada, portanto, levando-se em conta os seguintes critérios: se autoidentificar como lésbica ou sapatão, ter facilidade de mobilizar localmente coletivos, Organizações da Sociedade Civil (OSCs) e lésbicas e sapatão em geral, não estar ocupando cargos eletivos ou comissionados em mandatos municipais, estaduais ou federais, ter disponibilidade para reuniões periódicas de equipe. Foram observados também critérios de raça, etnia e territorialidade. A partir da sua articulação nacional, a LBL fez o convite pessoalmente a cada supervisora.

Antes do início da coleta de dados, foram realizadas reuniões formativas com as supervisoras para um maior alinhamento das etapas e funções de cada uma e para a proteção dos dados de pesquisa. As supervisoras participaram da revisão do questionário e fizeram o teste piloto deste. Participaram de três oficinas formativas que abordaram a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), ministrada pela advogada Karoline Chaves; Ética em Pesquisa com Seres Humanos, ministrada pela professora e pesquisadora Grazielle Tagliamento; e Segurança Digital, ministrada pela associação MariaLab. Além das oficinas formativas, continuamente foram realizados contatos com as supervisoras pela LBL para sanar dúvidas e colaborar para uma maior mobilização regional.

Após a aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos, foram realizadas diversas ações de articulação, divulgação e mobilização pelas redes sociais e pelas supervisoras locais junto aos seus contatos, com o *link* do questionário. Nestas ações foram divulgados os contatos das pesquisadoras e informações sobre a pesquisa.

Apesar do incansável e competente trabalho voluntário e dedicação de cada uma que fez parte da equipe de supervisoras do LesboCenso Nacional, infelizmente, não foi possível atingir a amostra estipulada inicialmente. Isso se deve principalmente ao momento pandêmico, que gerou muitas perdas pessoais e coletivas (foram quase 700 mil vidas perdidas no país em decorrência da necropolítica governamental) e de

trabalho e renda da maior parte da população. Além disso, vivíamos e ainda vivemos em um contexto histórico e político de ataques a ações que visem à garantia de direitos humanos. Essa conjuntura afetou diretamente as supervisoras, que tiveram dificuldades emocionais e materiais de mobilizar ainda mais, e as lésbicas e sapatão que tiveram dificuldades de acesso virtual ao questionário por falta de recursos financeiros para manutenção de uma internet de qualidade e tinham que lidar com questões de sobrevivência.

Além disso, esta pesquisa contou com poucos recursos do Fundo Elas e da UNFPA, que foram destinados principalmente para o custeio da plataforma SurveyMonkey e para a comunicação do projeto. Foi recebida a proposta de financiamento integral da pesquisa do Ministério de Estado da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos do governo federal. No entanto, em decorrência do posicionamento democrático, portanto, contrário ao atual governo, e com receio do uso que seria feito dos dados e pela segurança das coordenadoras, supervisoras e respondentes, a equipe de coordenação declinou deste financiamento.

Ao abrir o *link* do questionário, a participante tinha uma tela com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a sua leitura, a participante, ao concordar em participar da pesquisa de forma voluntária, deveria clicar nesta opção, selecionando-a. A tela seguinte apresentava três questões correspondentes aos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa (idade, se residia no Brasil e se a pessoa se identificava como lésbica, sapatão, homossexual feminina, mulher gay, entendida, fancha ou outra nomeação que se refere a mulheres que se relacionam afetiva e/ou sexualmente com mulheres).

O questionário foi respondido de forma anônima. A participação neste estudo foi voluntária e, se a participante não quisesse responder a alguma pergunta, poderia assinalar a opção "não quero responder" nessa pergunta e ir para as outras.

Ao final do questionário, a participante poderia optar se desejava por participar de uma entrevista semiestruturada e informar seu *e-mail*, etapa que será realizada em um segundo momento.

Análise de Dados

A análise quantitativa dos dados coletados está sendo realizada em duas partes. Primeiro, foi feita uma estatística descritiva e comparativa entre as UFs, com a produção de mapas, figuras e gráficos que apresentem as características demográficas da amostra. Isso permite apresentar visualmente a realidade socioeconômica da população lésbica e sapatão, possibilitando inclusive comparações entre UFs e regiões. Num segundo momento, os dados serão utilizados em pesquisas que focalizem eixos específicos. Nessa parte da análise, será utilizada a regressão logística para estimar quais variáveis aumentam a probabilidade de se estar numa situação de vulnerabilidade específica, como, por exemplo, não utilizar métodos de proteção contra ISTs. A regressão logística será o método utilizado para verificar as correlações entre os dados sociodemográficos e violação de direitos das mulheres lésbicas.

Plano de Comunicação da Pesquisa

O trabalho da equipe de comunicação projeto foi fundamental para o sucesso desta pesquisa. As pessoas que trabalharam nesta área o fizeram de forma competente, comprometida e colaborativa, dando a visibilidade que o LesboCenso Nacional necessitava e merece.

Site

Foi criado pela LBL o *site* www.lesbocenso.com.br para a divulgação da pesquisa e hospedagem do formulário, assim como divulgar as ações e apoiadoras. O *site* contou com um menu trazendo os principais pontos de informações:

- o que é o projeto;
- equipe de coordenação;
- ações desenvolvidas;
- contatos;
- galeria de fotos e vídeos;
- materiais de divulgação para *download*;
- reportagens (notícias sobre a pesquisa);
- FAQ (dúvidas sobre projeto/quem pode participar etc.);
- *links* para redes sociais;
- apoio/parcerias.

Redes sociais

As redes sociais têm adquirido importância crescente na sociedade contemporânea, tornando-se uma estrutura virtual que conecta um ou vários tipos de relações, compartilhando valores e objetivos comuns. Para este projeto, foram criadas contas no Facebook, Twitter, Instagram e YouTube, fomentando uma rede de comunicação o mais abrangente possível.

É importante ressaltar que o Facebook derrubou a nossa página e no Instagram tivemos várias vezes a conta denunciada e suspensa; suspeitamos que por milicianos/as/es, devido à atual conjuntura política vivida no país.

Material audiovisual

Foram elaborados materiais em áudio e vídeo pela equipe de comunicação do projeto, com notícias, comentários da pesquisa, dicas e ações com vistas à garantia dos direitos humanos desta população. Esses materiais foram divulgados nas redes sociais do projeto e compartilhados por diversas organizações, veículos de comunicação, supervisoras e outras pessoas.

Imprensa

Para uma maior visibilidade da pesquisa, e devido à sua abrangência, buscamos espaço na imprensa local, regional e nacional para garantir maior adesão quanto à participação no estudo, além de informar à sociedade sobre sua realização.

Foram elaborados *releases* para a grande imprensa divulgando o início, o andamento e o resultado final do projeto, com foco em rádios, canais de televisão e jornais impressos e *on-line*.

Resultados

Neste capítulo serão apresentados os dados totais do Brasil. Os dados segmentados por estado encontram-se nos apêndices (Apêndice 2).



Eixo Autoidentificação

De um total de 19.455 respondentes, a maioria se autoidentificou como lésbicas (51.36%) e sapatão (26.40%) (Tabela 3). Em relação à expressão de gênero, as respondentes se identificaram mais com o padrão social de feminilidade, e à identidade de gênero mais autodeclarada foi a cisgênero (85.23%), seguida de não binária (6.31%), agênero (1.17%) e pessoa trans (1.07%). Quando questionadas sobre sua expressão de gênero foi explicado que esta se referia aos padrões socialmente determinados para feminilidades e masculinidades, devendo ser assinalado em uma escala de 1 a 100 quanto elas se aproximavam de uma expressão de gênero mais masculina, sendo que 1 representava uma expressão de gênero que correspondia à feminilidade padrão e 100, à masculinidade padrão. Já no que se refere à identidade de gênero, foi explicado nesta questão que vivemos em uma sociedade que se pauta na existência de dois gêneros (mulher e homem) a partir da correspondência com o sexo biológico (vagina e pênis), havendo as seguintes alternativas: cisgênero (pessoa que se identifica com o gênero designado compulsoriamente ao nascer); pessoa trans (pessoa que não se identifica com o gênero designado compulsoriamente ao nascer); não binária (pessoa que não se identifica com um gênero exclusivamente, sua identidade de gênero não é limitada ao masculino e feminino); agênero (pessoa que não se identifica ou não se sente pertencente a nenhum gênero); não sei; não quero responder; entre outras.

Tabela 3 – Autoidentificação.

Variável	Categorias	Número	Porcentagem
Como prefere ser identificada	lésbica	9993	51.36%
	sapatão	5136	26.40%
	mulher gay	750	3.86%
	homossexual feminina	409	2.10%
	sapatona	399	2.05%
	sapa	267	1.37%
	entendida	211	1.08%
	lesbiana	160	0.82%
	sandalinha	98	0.50%
	caminhoneira	65	0.33%
	bofe	38	0.20%
	caminhão	31	0.16%
	zami	23	0.12%
	outro (especifique)	681	3.50%
	não quero responder	172	0.88%
	não sei	1022	5.25%
	TOTAL	19455	
Expressão de gênero (0 a 100: 0 feminilidade padrão, 100 masculinidade padrão)	1º quartil	11	98.47%
	2º quartil (mediana)	31	
	3º quartil	51	1.34%
	Média	36,46	0.20%
	n	19.454	
Identidade de gênero	cisgênero	16582	85.23%
	não binária	1227	6.31%
	agênero	228	1.17%
	pessoa trans	209	1.07%
	não sei	598	3.07%
	outro	363	1.87%
	não quero responder	248	1.27%
	TOTAL	19.455	

Nota: O "n" constante nas tabelas refere-se à quantidade de respostas dadas à questão. Não necessariamente corresponde à quantidade de pessoas que responderam a cada questão, uma vez que havia perguntas que as participantes poderiam marcar mais de uma alternativa.

As respondentes residiam, em sua maioria, em bairros de classe média (37.17%), zona central (23.91%) e em bairros de classe média baixa (periferia) (13.83%). Apenas 2.86% residia na zona rural, 1.70% em favelas, 0.08% em comunidades quilombolas e 0.04% em aldeias indígenas.

Nos mapas constantes nos *links* apresentados a seguir, são apresentadas as cidades de residência na época da pesquisa.

Mapas

Acre:

https://beta.rstudioconnect.com/content/5be380d0-6369-459f-85b4-3680badbb1ad

Alagoas:

https://beta.rstudioconnect.com/content/897ce939-0966-445c-846a-39ec94ca3936

Amazonas:

https://beta.rstudioconnect.com/content/eafee4a1-d879-49bc-a948-367e48b75821

Amapá:

https://beta.rstudioconnect.com/content/1b605a12-b100-49d5-b924-98ccfb3e4477

Bahia:

https://beta.rstudioconnect.com/content/b82c027d-cbe9-406d-8033-7c4f3a328746

Ceará:

https://beta.rstudioconnect.com/content/409a28ed-fcfc-4c04-bc0f-bf64f7dc4676

Distrito Federal (sem divisão por RA):

https://beta.rstudioconnect.com/content/182e0b29-75b4-4123-a110-15e13c67560a

Distrito Federal (com divisão em RAs):

https://beta.rstudioconnect.com/content/87683259-6dcf-4ee5-ae33-733cc382f69e

Espírito Santo:

https://beta.rstudioconnect.com/content/23e97c49-fe01-4d64-adef-aa87a72fc7c7

Goiás:

https://beta.rstudioconnect.com/content/3e071004-6f20-4ecf-aeaf-93611d5d45e0

Maranhão:

https://beta.rstudioconnect.com/content/bde5dde6-73f9-47ae-b7dc-e09a4184e12c

Minas Gerais:

https://beta.rstudioconnect.com/content/7523efca-23a5-41c5-b149-85adc881fe6c

Mato Grosso do Sul:

https://beta.rstudioconnect.com/content/49c7d012-a4aa-4af0-aacb-da1a116fc8f8

Mato Grosso:

https://beta.rstudioconnect.com/content/4900f6c9-4da0-451f-b56a-8b876c66df6d

Paraíba:

https://beta.rstudioconnect.com/content/5d6925d5-2a6e-4ad7-8a48-e5edc9a38a28

Pernambuco:

https://beta.rstudioconnect.com/content/4247dc12-8c98-4fdb-8fb9-2001f06ee434

Piauí:

https://beta.rstudioconnect.com/content/ebaaa971-2e42-40c3-b063-d10dfad20f8a

Paraná:

https://beta.rstudioconnect.com/content/4fd2e0a9-b83a-4d0b-8d89-b79c39846f80

Rio de Janeiro:

https://beta.rstudioconnect.com/content/519c4fb1-91c7-44ad-b4e9-381a198897e7

Rio Grande do Norte:

https://beta.rstudioconnect.com/content/9f575e90-3e3a-462c-9615-08a6e9a5b520

Rio Grande do Sul:

https://beta.rstudioconnect.com/content/1ad96432-3642-40a2-b04e-d2060ba272f6

Rondônia:

https://beta.rstudioconnect.com/content/4a3aaf76-6608-4b30-9b56-fbb7fb030d79

Roraima:

https://beta.rstudioconnect.com/content/f41520fc-0b35-482c-a809-71949d36105d

Santa Catarina:

https://beta.rstudioconnect.com/content/95c10651-8de4-4bb0-8bac-4337cc1058de

Sergipe:

https://beta.rstudioconnect.com/content/f8751869-e5be-4de8-8d81-d3a8656a9735

São Paulo:

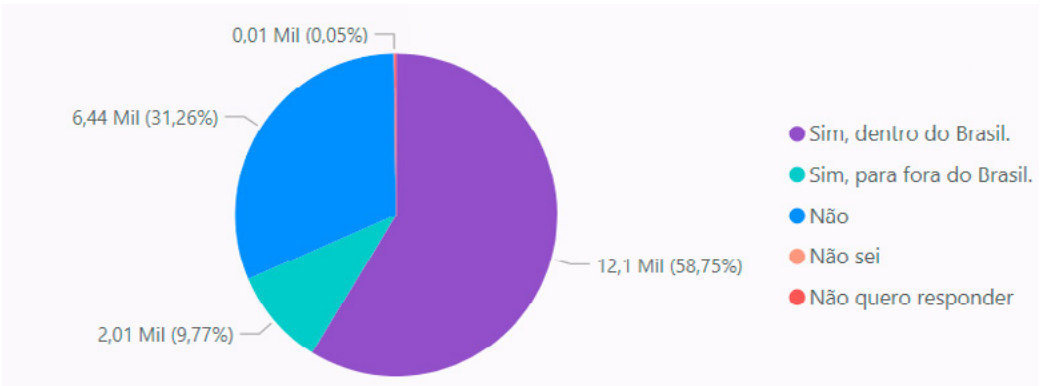
https://beta.rstudioconnect.com/content/4453d794-3910-4e05-ae0a-2de8878a908b

Tocantins:

https://beta.rstudioconnect.com/content/5104bebb-3a49-4af7-8a3a-7456ee11b738

A maioria das respondentes já mudou de residência dentro do Brasil (58.75%), tendo como principais motivos: para estudar (28.12%), mudança com a família (21.49%) e para procurar trabalho (12.68). Importante destacar que 6.27% se mudaram para assumir sua orientação sexual, 3.45% por rejeição da família e/ou da comunidade e 2.78% por ter sido vítima de agressões (psicológica, sexual ou física).

Gráfico 1 – Mudança de cidade.



A média de idade das respondentes é de, aproximadamente, 30 anos. Em relação à raça/etnia, 33.55% se autoidentificou como negra (pretas + pardas) e 61.94% como branca. No que se refere à religião, 36.46% responderam que não tinham nenhuma religião, seguidas por 12.22% que disseram ser adeptas de religiões afro-brasileiras (candomblé/umbanda) e 11% da religião católica. Destas que afirmaram ter alguma religião, 36.10% frequentavam cultos ou atividades religiosas algumas vezes por ano; sendo que 66.16% se sentiam acolhidas nessas atividades religiosas e 17.47% não se sentiam.

Idade (calculada a partir do ano de nascimento):

Média: 29,99 / n: 18.965

Gráfico 2 – Raça/etnia.

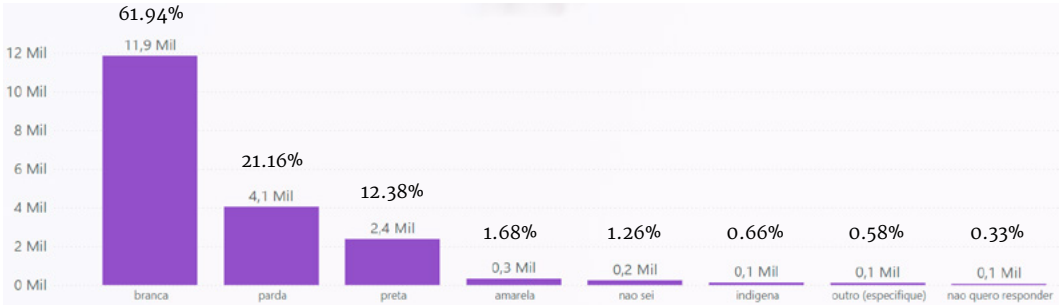


Gráfico 3 – Religião.

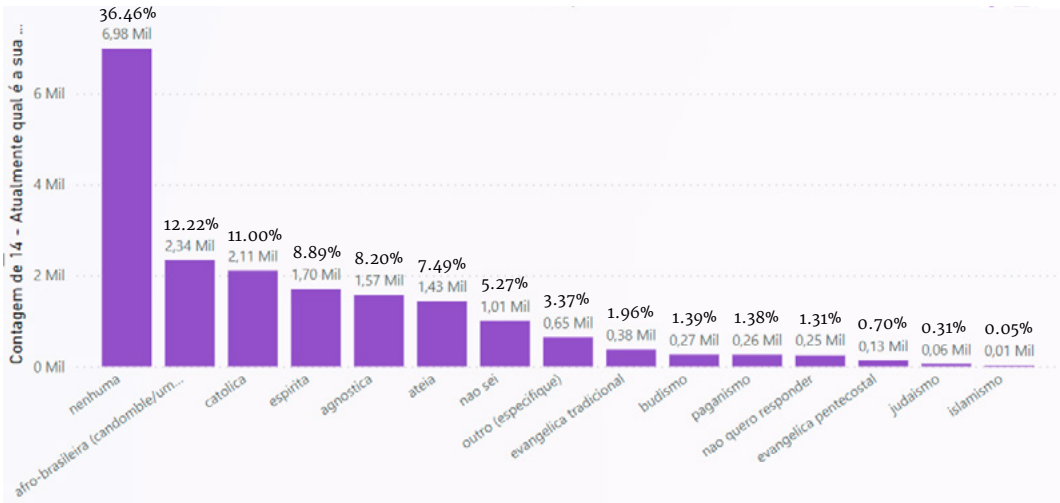
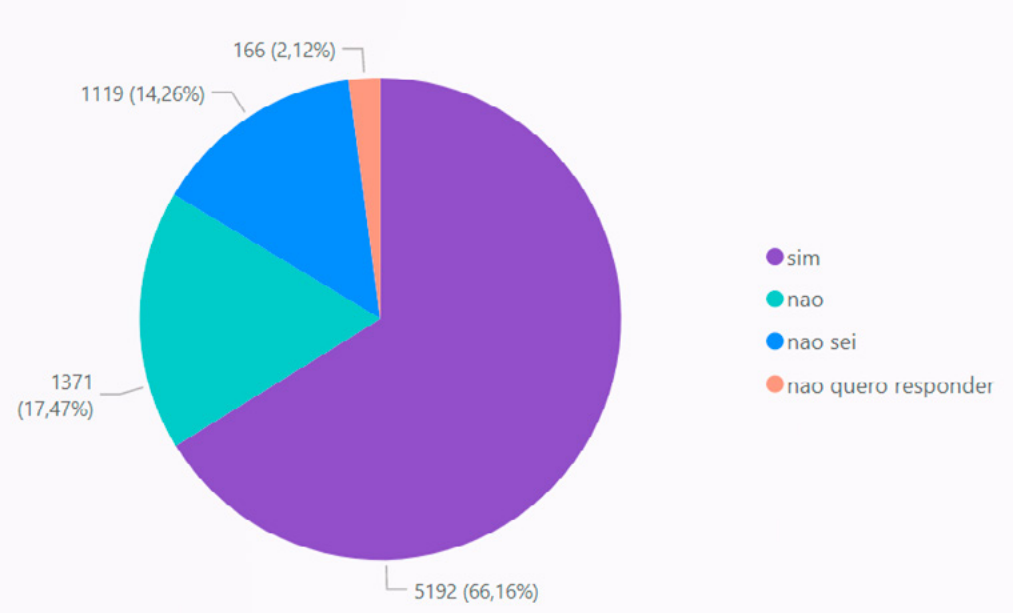


Gráfico 4 - Acolhimento nas atividades religiosas.

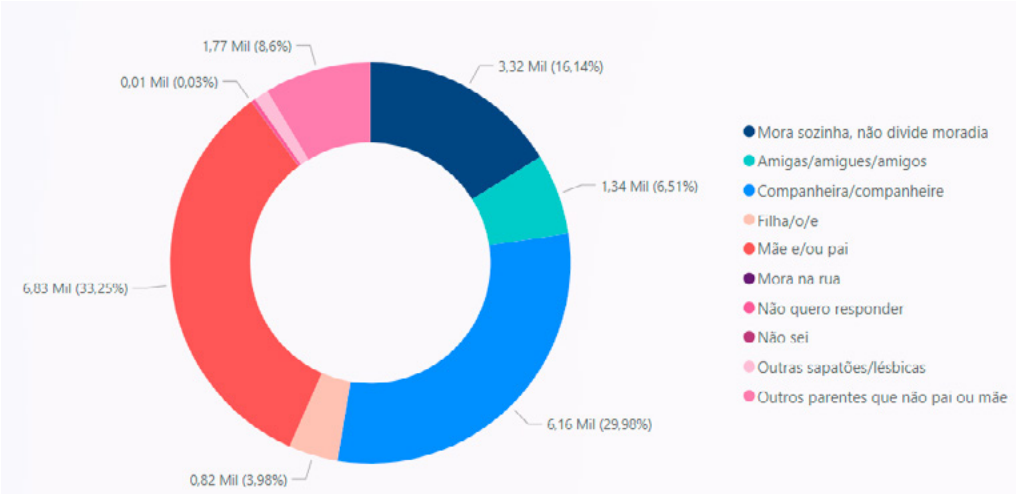


Sobre moradia, 36.73% passaram os últimos 6 meses em casa ou apartamento da família, 35.78% em casa ou apartamento alugado e 24.19% em casa ou apartamento próprio (Tabela 4). Moravam principalmente com mãe e/ou pai (32.61%), companheira/e (29.40%) e sozinhas (15.82%); e a maioria dividia residência com 1 a 2 pessoas (63.69%) e com 3 a 5 pessoas (33.62%).

Tabela 4 - Nos últimos 6 meses, onde passou a maior parte das noites.

	%	n
Abrigo	0.01%	2
Casa ou apartamento alugado	35.78%	6775
Casa ou apartamento da família	36.73%	6955
Casa ou apartamento de amigas/os/es	1.18%	224
Casa ou apartamento de ocupação	0.14%	27
Casa ou apartamento próprio	24.19%	4579
Casarão coletivo/República LGBT	0.14%	26
Centro socioeducativo	0.01%	1
Delegacia/Detenção provisória	0.05%	9
Hospital	0.02%	3
Hospital psiquiátrico	0.02%	3
Na rua	0.02%	3
Outro (especifique)	0.71%	135
Penitenciária/Casa de custódia	0.30%	57
Quarto alugado em casa, hotel ou pensão	0.44%	84
Quarto cedido no local de trabalho	0.10%	19
Não quero responder	0.14%	26
Não sei	0.03%	5
TOTAL		18933

Gráfico 5 – Com quem reside.



Das entrevistadas, apenas 2.39% afirmaram ter alguma deficiência. Entre as deficiências elencadas, teve-se a física como mais proeminente (32.59%). Embora no questionário original não constasse a opção Transtorno do Espectro Autista (TEA) entre as opções de deficiência, houve 70 respondentes que relataram ter TEA na opção "outra". Pelo elevado número de respostas, isso motivou a segmentação das portadoras de TEA numa linha específica na Tabela 5.

Gráfico 6 – Possui deficiência.

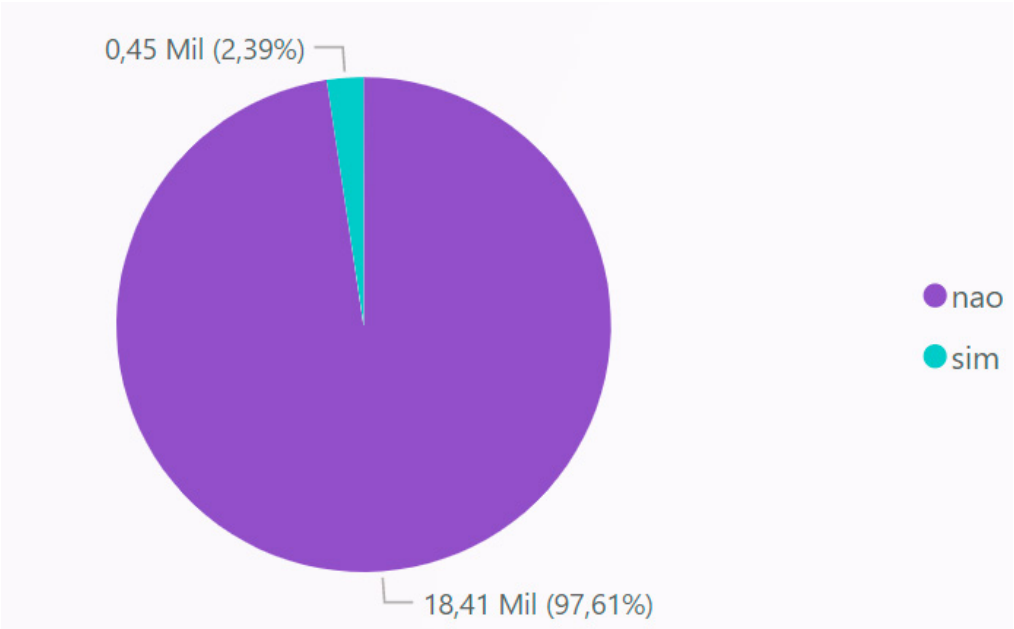


Tabela 5 – Tipo de deficiência.

	%	n
Física	32.59%	161
Visual	13.56%	67
Intelectual	14.57%	72
Auditiva	12.15%	60
Transtorno do Espectro Autista	14.17%	70
Outra (especifique)	9.31%	46
Não sei	0.00%	0
Não quero responder	3.64%	18
TOTAL		494

A maior concentração de respostas relacionadas à escolaridade foi do ensino médio completo (13.75%), ensino superior incompleto (27.72%) e ensino superior completo (26.29%). Das que afirmaram estar cursando o ensino superior ou possuir níveis de escolaridade acima, 67.95% tinham como área de formação as Humanas.

Gráfico 7 – Escolaridade.

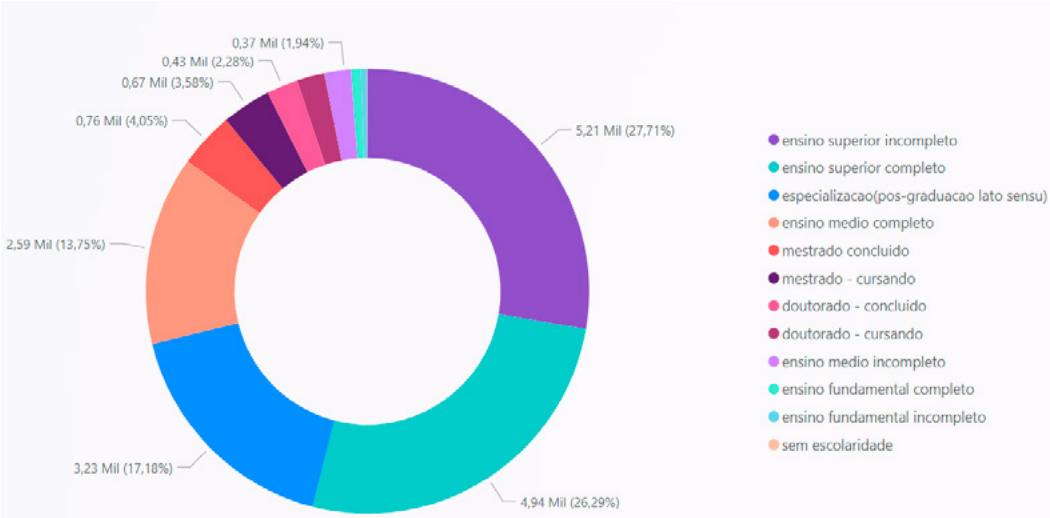
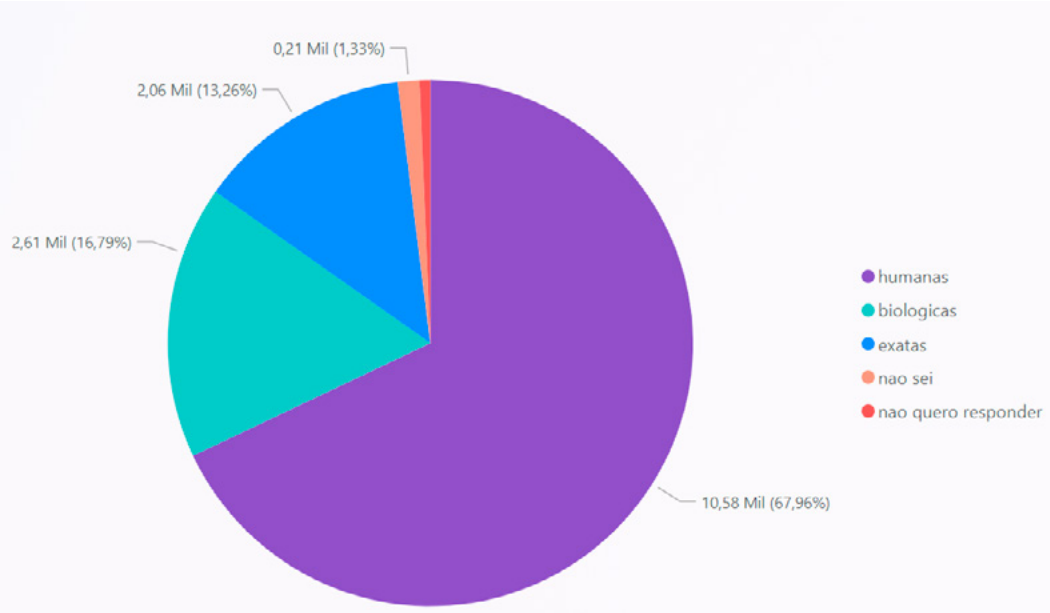


Gráfico 8 – Área de formação.



Sobre estado civil e relacionamentos, na época da pesquisa a maioria se declarava solteira (62.26%) como estado civil, e 60.43% das respondentes disseram que estava num relacionamento, predominando relacionamentos fechados (84.23%).

Gráfico 9 – Estado civil.

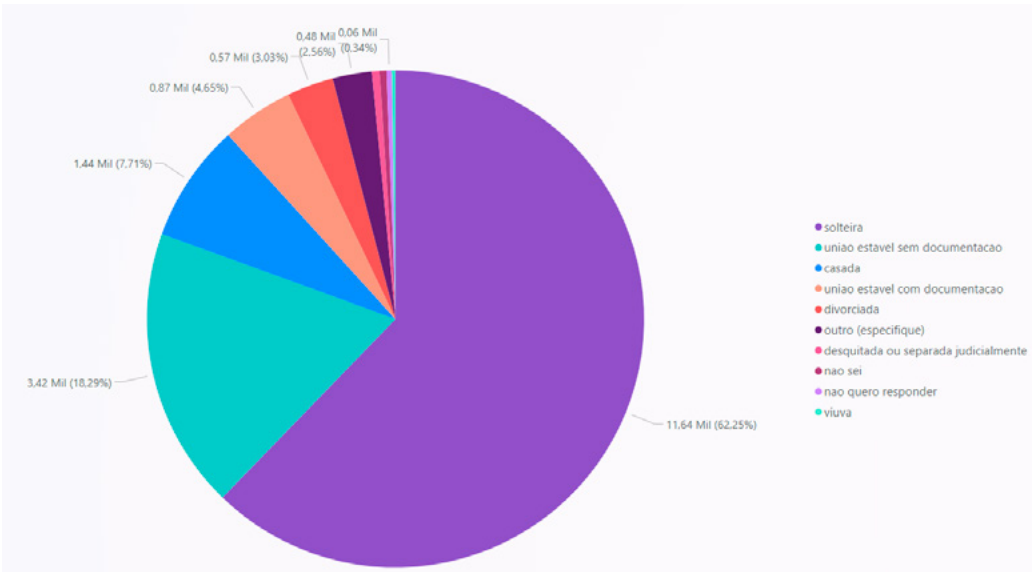


Gráfico 10 – Está em um relacionamento.

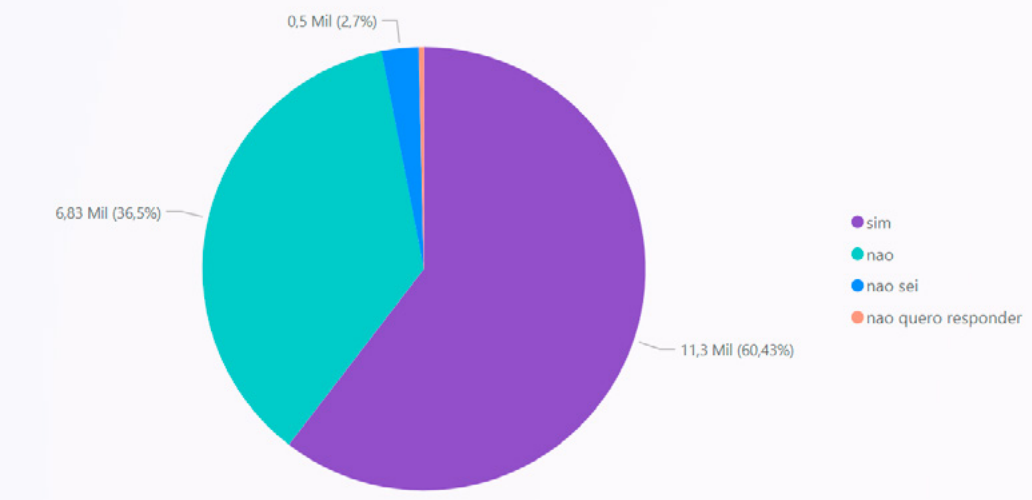
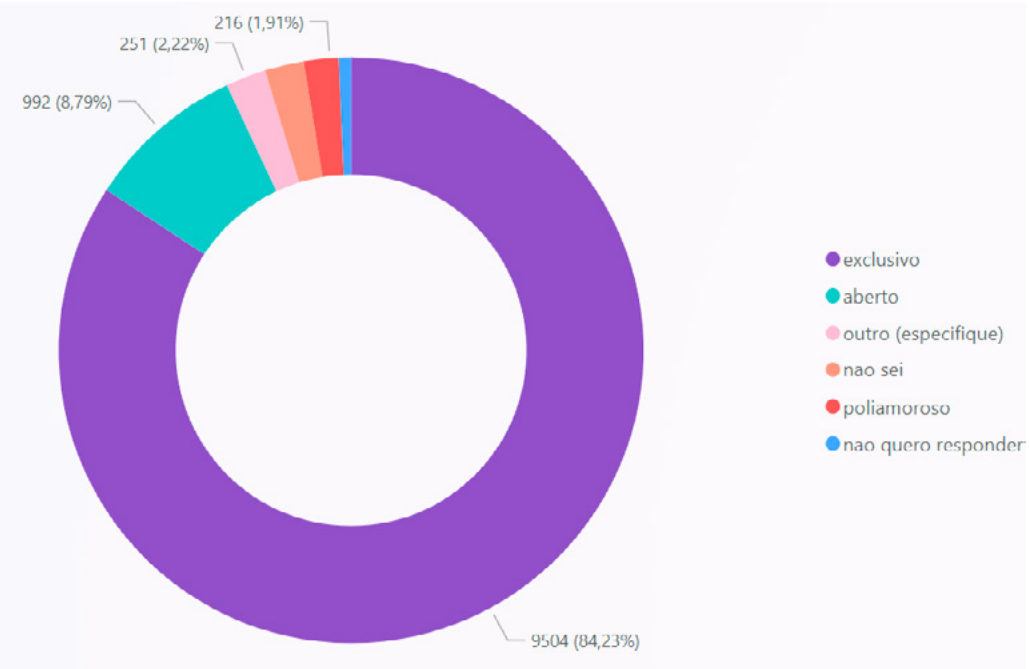


Gráfico 11 – Tipo de relacionamento.



As entrevistadas afirmaram que a renda familiar na época da pesquisa se concentrava majoritariamente entre R$ 2.001,00 e R$ 4.000,00 (26.16%) e de R$ 4.001,00 a R$ 8.000,00 (23.62%) (Tabela 6).

Tabela 6 – Renda familiar, Brasil.

	%	n
até R$ 1.100,00	4.80%	892
cerca de R$ 1.100,00	3.67%	682
de R$ 1.100,00 a R$ 2.000,00	14.46%	2687
de R$ 2.001,00 a R$ 4.000,00	26.16%	4862
de R$ 4.001,00 a R$ 8.000,00	23.62%	4391
de R$ 8.001,00 a R$ 12.000,00	11.13%	2068
de R$ 12.001,00 a R$ 16.000,00	5.12%	952
de R$ 16.001,00 a R$ 20.000,00	3.11%	578
Mais que R$ 20.001,00	4.32%	803
Não quero responder	1.71%	318
Não sei	1.90%	354
TOTAL		18587

É possível destacar que 66.54% afirmaram que eram assumidas em todos os espaços/lugares de convívio e 31.69% em apenas alguns espaços/lugares de convívio. Entre os lugares em que não eram assumidas, destacam-se: família (28.25%), trabalho (21.06%), instituição religiosa (17.78%), escola/universidade (16.40%) e amigas/amigues/amigos (15.34%). Por outro lado, amigas/amigues/amigos (39.11%) são para quem as respondentes mais frequentemente assumiram a sua orientação sexual.

Gráfico 12 – Assumida.

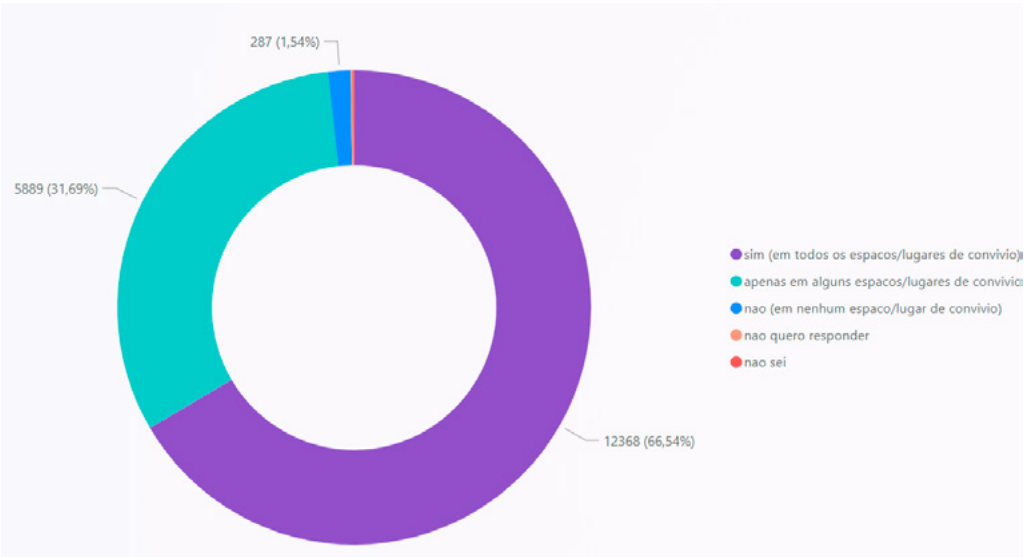


Gráfico 13 – Onde não é assumida.

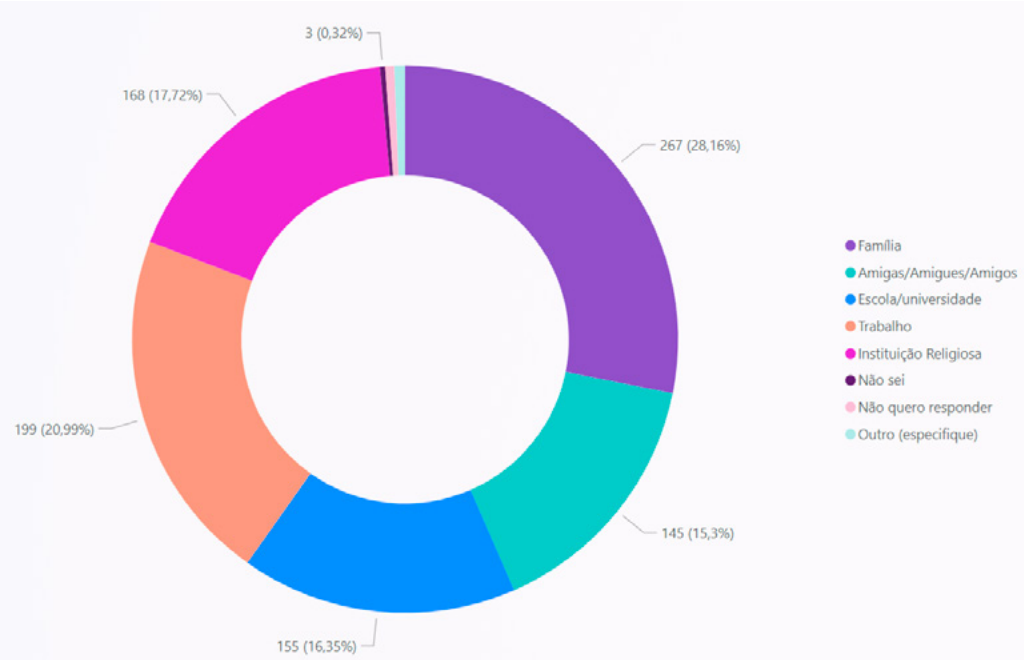
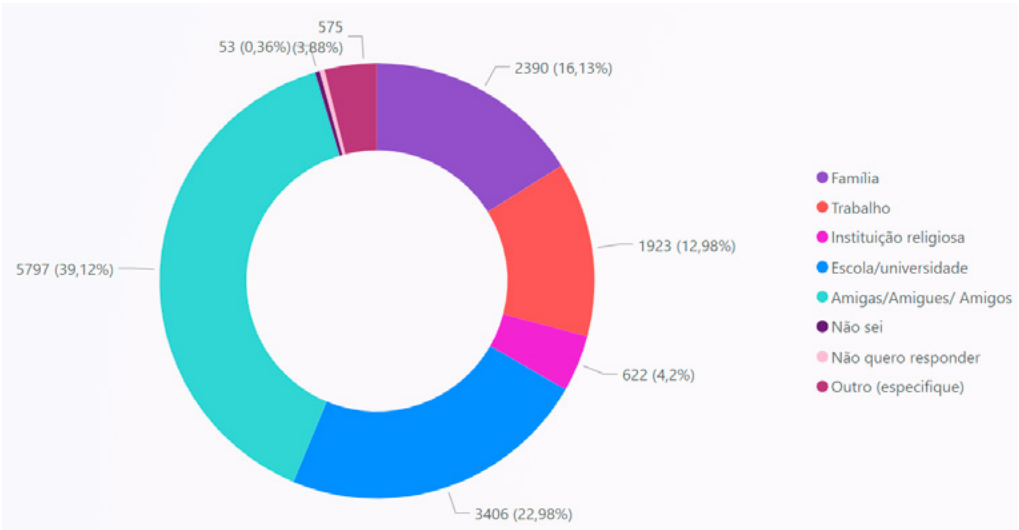


Gráfico 14 – Onde é assumida.





Eixo Trabalho

Das 18.528 entrevistadas que responderam se estavam trabalhando, 73.40% responderam que sim. Destas, 61.86% estavam trabalhando na sua área de formação. A maioria estava trabalhando com carteira assinada (37.19%) ou por conta própria/autônoma (21.59%). As principais fontes de renda nos 30 dias anteriores à pesquisa relatadas foram: trabalho regular com carteira assinada (22.28%), trabalho por conta própria/autônoma (19.67%), família/parceira(e), amigas (es/os) (13.87%) e trabalho regular sem carteira assinada (10.17%).

Gráfico 15 – Trabalho.

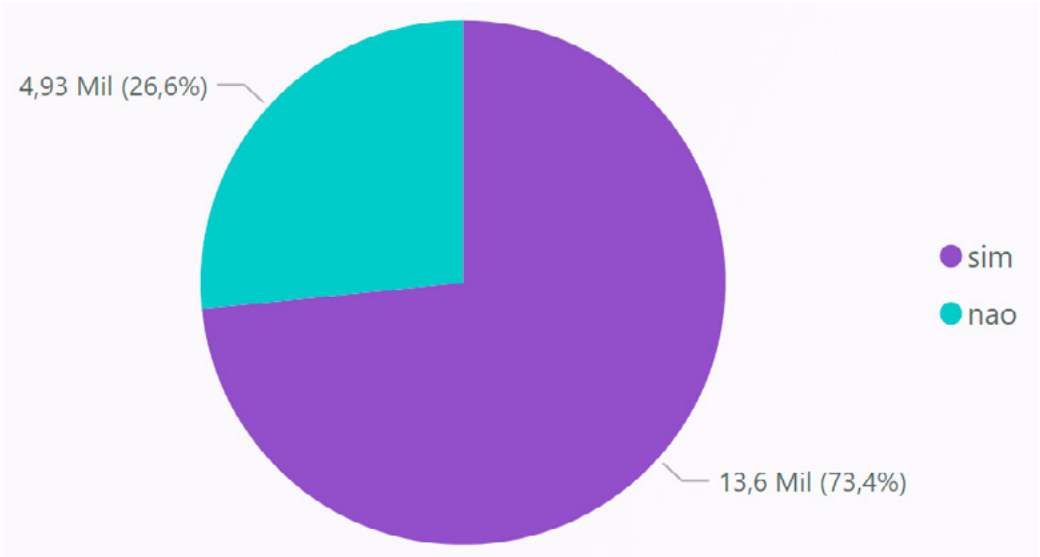


Gráfico 16 – Trabalha na área de formação.

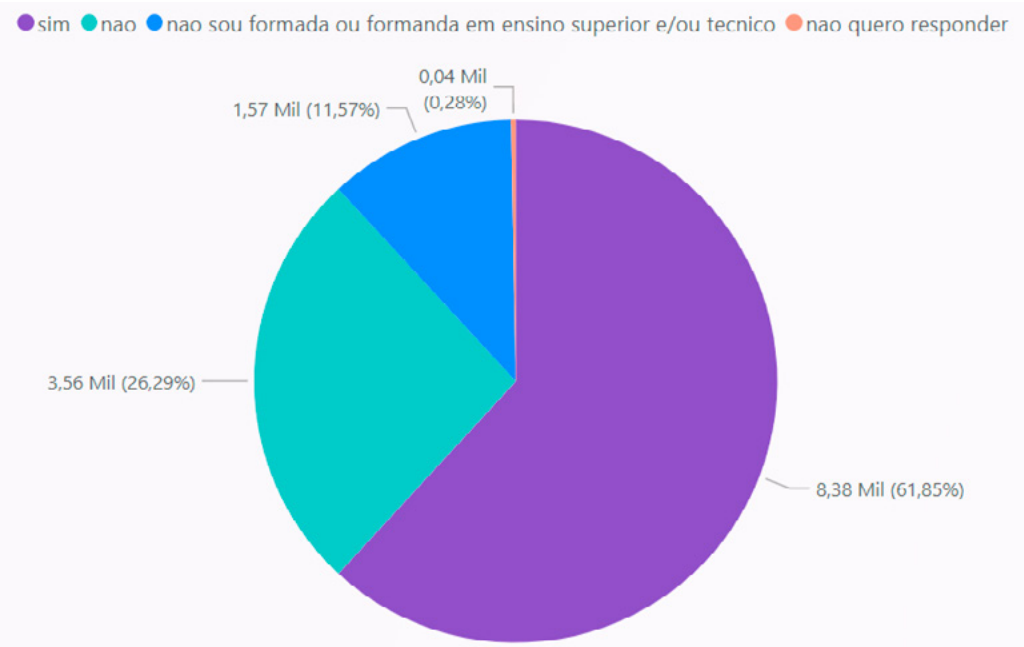


Gráfico 17 – Ocupação.

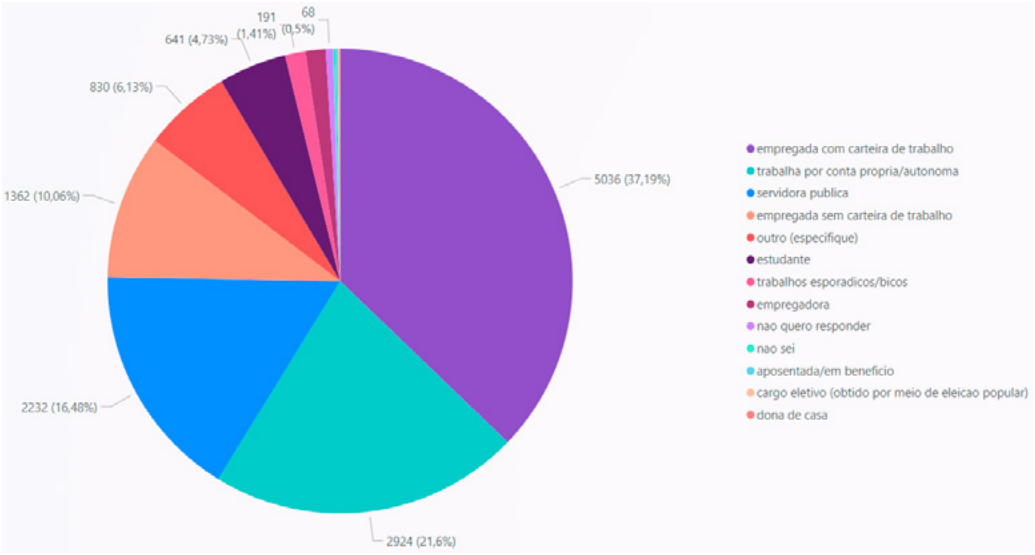
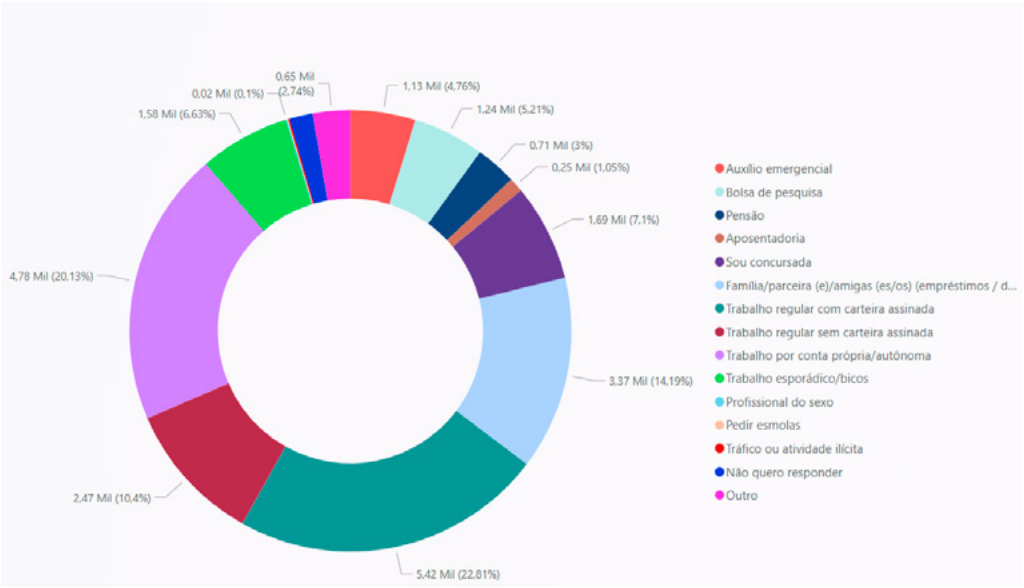


Gráfico 18 – Fontes de renda últimos 30 dias.



Sobre as mudanças provocadas pela pandemia de Covid-19 na sua atuação profissional, 64.56% das respondentes afirmaram que teve alteração. Entre as principais mudanças, destacaram-se o trabalho em *home office* (33.14%) e o fato de terem sido demitidas (13.34%). Já em relação à renda, 56.10% tiveram alterações. As principais alterações na renda foram: redução do salário (26.02%) e perda de renda (diminuição de clientes/serviços) (27.87%).

Gráfico 19 – A pandemia provocou mudanças na sua atuação profissional.

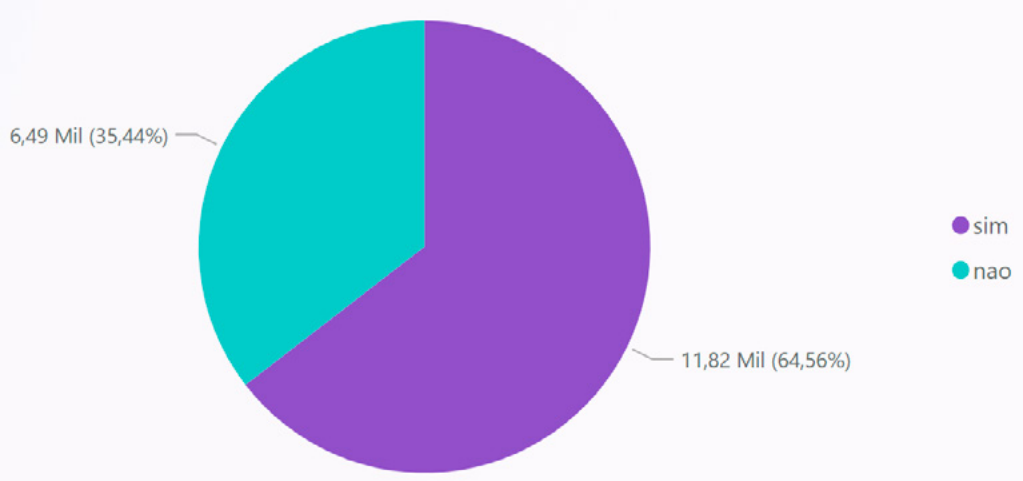


Gráfico 20 – Principais mudanças na sua atuação profissional provocadas pela pandemia.

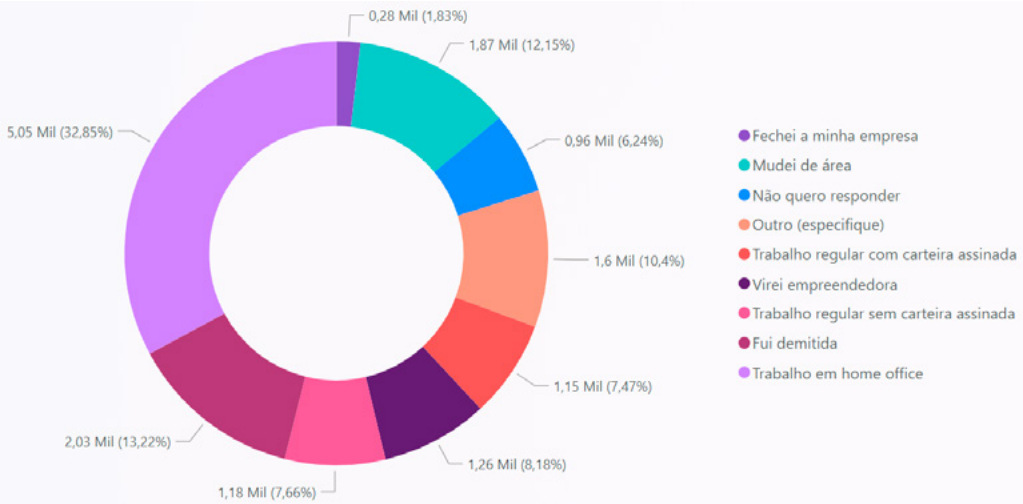


Gráfico 21 – A pandemia provocou mudanças na sua renda.

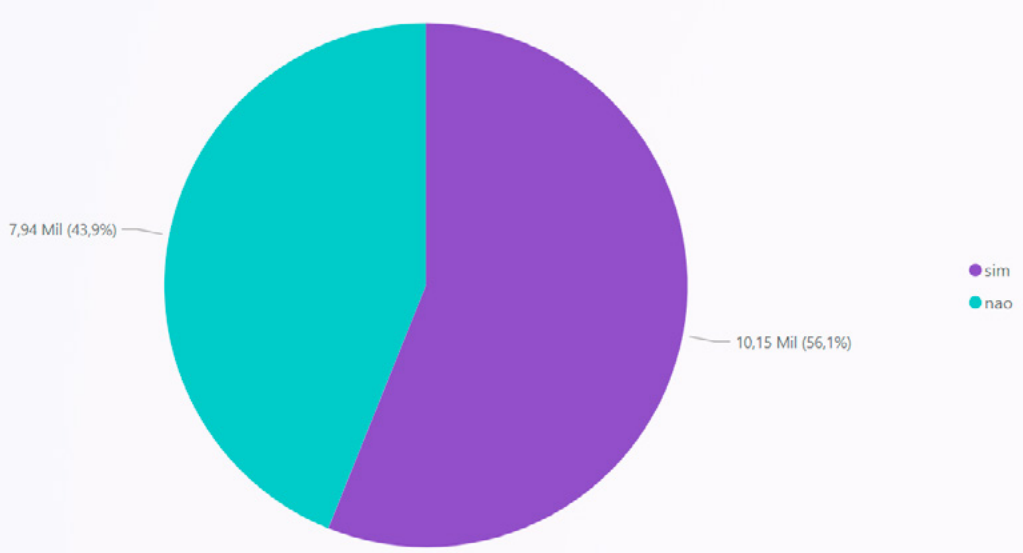
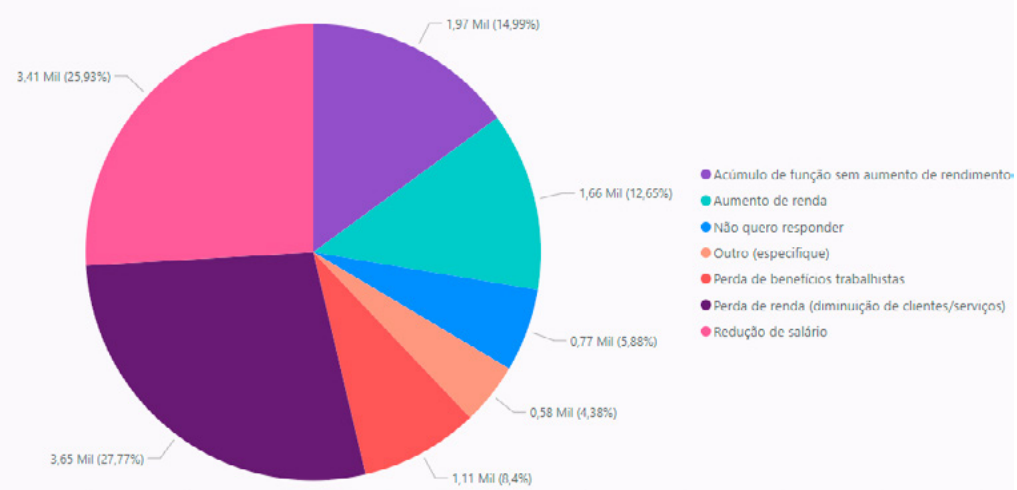


Gráfico 22 – Principais mudanças na renda provocadas pela pandemia.





Eixo Violência

Já sofreu lesbofobia	**Sim**	**78.61%**
Alguma conhecida sofreu violência por ser lésbica/sapatão	**Sim**	**77.39%**
Alguma conhecida morreu por ser lésbica/sapatão	**Sim**	**6.26%**

Gráfico 23 – Tipos de violência sofrida.

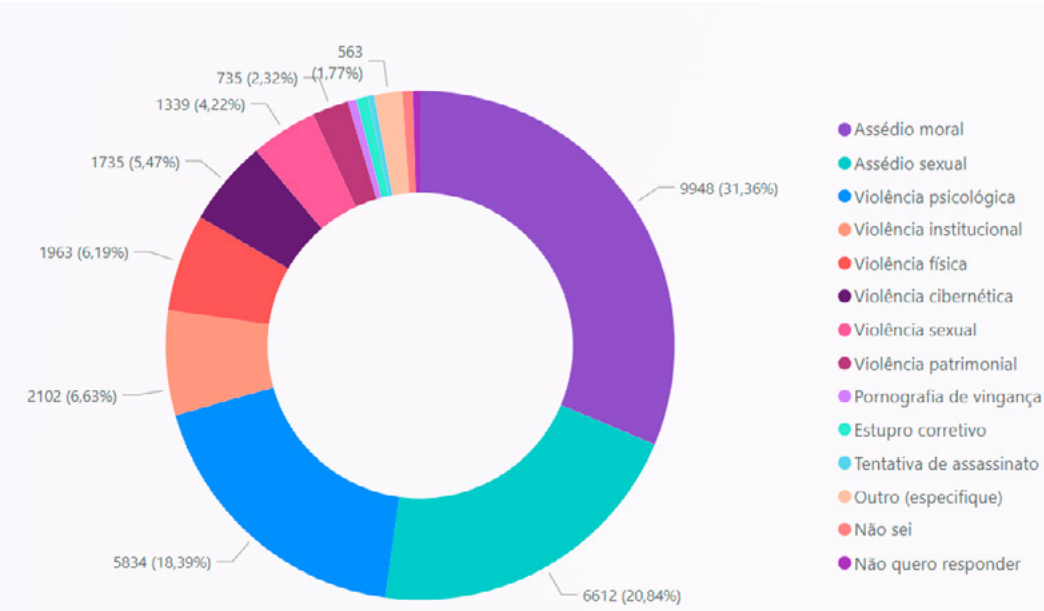
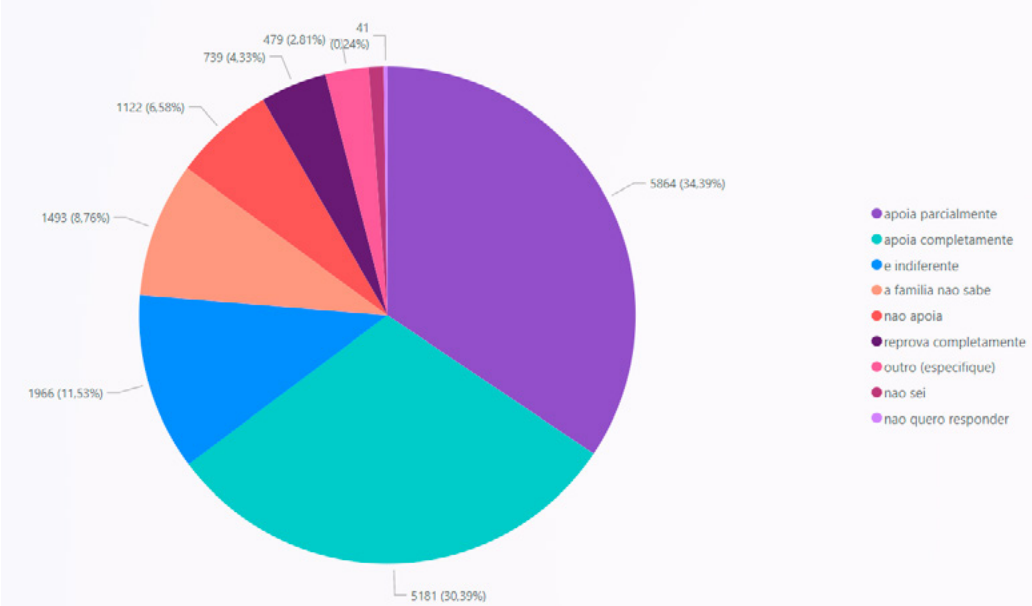


Gráfico 24 – Apoio da família à orientação sexual.



Situações de violências relatadas por lésbicas/sapatão

36.46%

Impedidas de sair de casa

39.17%

Forçadas a ter contato sexual sem penetração

24.76%

Forçadas fisicamente a manter relações sexuais com penetração

92.03%

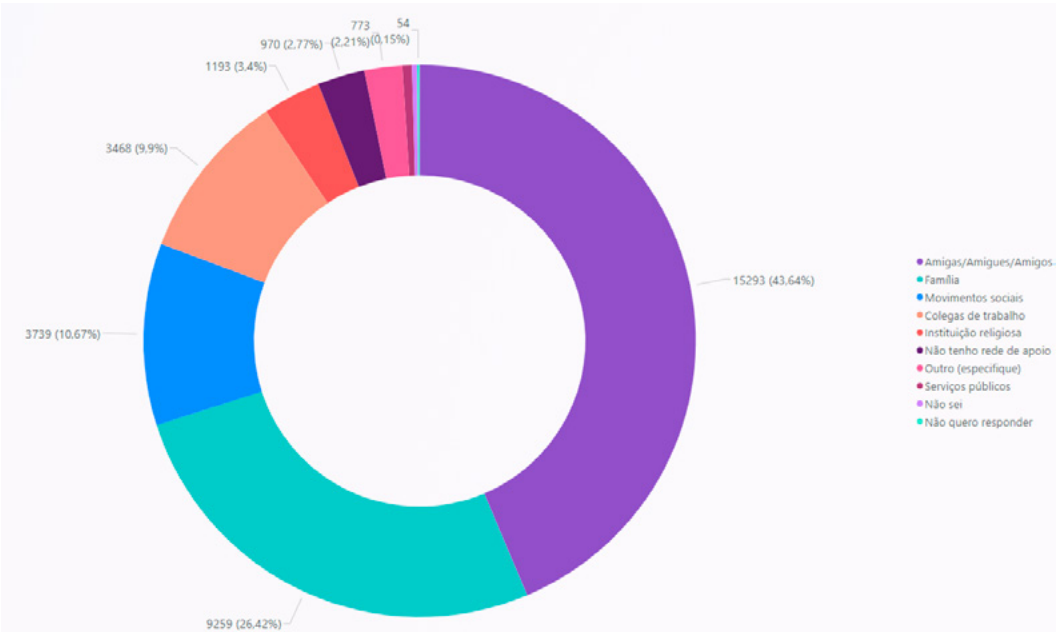
Interrompidas quando foram falar

A maior parte das entrevistadas já sofreu algum tipo de lesbofobia (78.61%) e tem conhecidas que já sofreram algum tipo de violência por serem lésbicas ou sapatão (77.39%). Os tipos de atos lesbofóbicos mais destacados foram: assédio moral (31.36%), assédio sexual (20.84%) e violência psicológica (18.39%). Em relação às situações de violência, as que mais se destacaram foram: a interrupção da fala (92.03%), contato sexual forçado sem penetração (39.17%), impedimento de sair de casa (36.46%) e obrigadas a manter relações sexuais com penetração (24.76%). A rua foi o local onde, com maior frequência, ocorreu a lesbofobia (19.66%), seguida pela casa (14.68%) e local de lazer (11.90%). No que se refere ao/à agente causadora/r/e de violência, a família apareceu com 29.32%, número em que se destacam as figuras da mãe (9.92%) e de outros familiares fora da família nuclear (8.36%) como principais agentes de lesbofobia. Se considerarmos pessoas conhecidas e desconhecidas, apenas 21.23% eram desconhecidas. Interessante ressaltar que, na última agressão lesbofóbica, 38.36% das respondentes não fizeram nada, 22.47% procuraram ajuda de amigas/os/es e apenas 6.95% acionaram a polícia, o Judiciário ou órgão oficial. Sobre o lesbocídio, 6.26% relataram que conheciam lésbicas ou sapatão que foram mortas por conta da sua orientação sexual e/ou expressão de gênero. De acordo com o Dossiê do Lesbocídio de 2018, escrito por Milena Cristina Carneiro Peres, Suane Felippe Soares e Maria Clara Dias, a expectativa de vida de uma lésbica/sapatão que não performa a feminilidade é de 24 anos, sendo que se for feita a intersecção com outros marcadores sociais da diferença provavelmente a expectativa seja ainda menor. Nesse sentido, sugere-se estudos mais aprofundados sobre essa questão.

Um número significativo de respondentes afirmou que possuía apoio da família (64.77%), sendo que em 10.91% das respostas a família não apoiava ou reprovava completamente e em 8.76% dos casos a família não sabia da sua orientação sexual, caracterizando um tipo de violência ou o receio de sofrer represálias. A rede de apoio ficou mais concentrada nas amizades e família (70.79%). Os movimentos sociais apareceram em apenas 10.78% das respostas como rede de apoio.

AGENTES DE VIOLÊNCIA	**Pessoas conhecidas**	**75.13%**
LOCAIS DA VIOLÊNCIA	**Rua**	**19.66%**
	Casa	**14.68%**
	Locais de lazer	**11.90%**
REAÇÃO À VIOLÊNCIA	**Não fizeram nada**	**38.36%**

Gráfico 25 – Rede de apoio.





Eixo Família

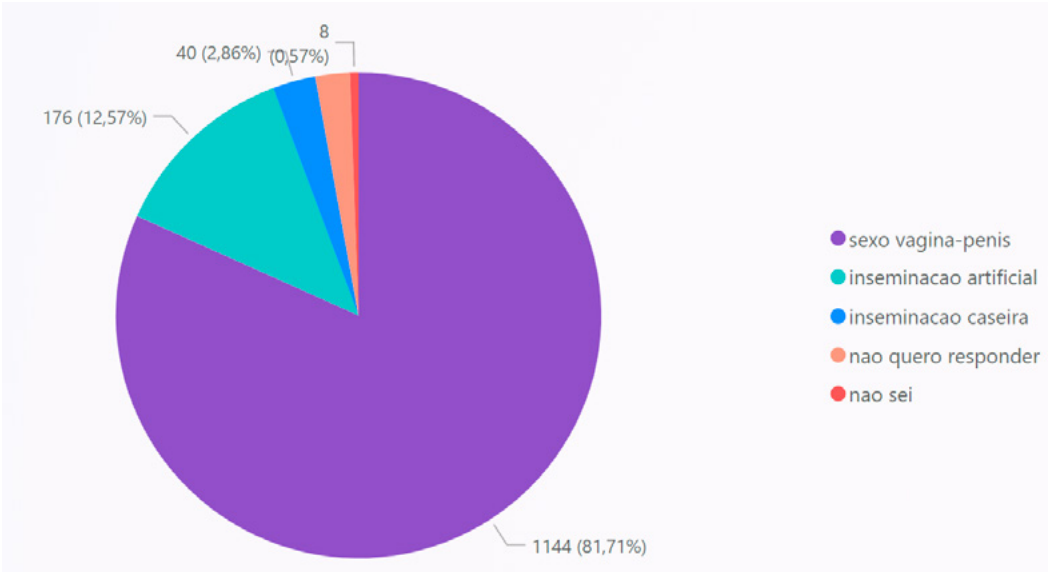
Têm filha(s)/filhe(s)/ filho(s)	**Sim**	**9.76%**
	Não	**90.01%**
Lesbofobia na gestação, parto e puerpério	**Sim**	**9.64%**
Situação(ões) lesbofóbica(s) com seu(s)/sua(s) filha(s)/ filhe(s)/filho(s)	**Sim**	**28.08%**

Ao serem perguntadas se tinham filhas/es/os, 9.76% afirmaram que sim. Destas, 81.71% foram concebidas/es/os sexo vagina-pênis e 12.57% por inseminação artificial. O dado referente à inseminação artificial pode estar relacionado com a amostra da pesquisa, conforme apontado no eixo Autoidentificação. No que se refere a situações de lesbofobia durante a gestão, parto e puerpério, 9.64% afirmaram ter sofrido. Já em relação a situações de lesbofobia com filhas/es/os, 28.08% disseram que foram vítimas, sendo que os lugares onde a maioria das violências ocorreu foi: em espaços de sociabilidade (25.43%), seguida pela realização da matrícula na escola (16.18%) e do acesso à saúde (11.65%).

Gráfico 26 – Situações em que sofreu lesbofobia com filhas/es/os.



Gráfico 27 – Método de contracepção utilizado.





Eixo Saúde

Forma de acesso à saúde

Rede privada	**67.10%**
Rede pública	**31.49%**

Discriminação/violência por ser lésbica/sapatão em um atendimento ginecológico	**24.98%**

O acesso à saúde das respondentes se dava majoritariamente pela rede privada (67.10%), sendo que 31.49% acessavam pela rede pública. 72.94% relataram que possuíam medo/receio/constrangimento de falar sobre sua sexualidade/orientação afetivo-sexual ou falar que é sapatão/lésbica em algum atendimento de saúde. Entretanto, 88.29% nunca tiveram um atendimento de saúde negado por ser sapatão/lésbica. No que se refere à frequência que realizavam exames ginecológicos, 26.06% afirmaram que os realizavam sem regularidade, 12.54% nunca realizaram e 12.28% realizavam de 2 em 2 anos. Situação que pode estar relacionada ao fato de 24.98% terem relatado que se sentiram discriminadas/violentadas por serem lésbicas/sapatão em um atendimento ginecológico.

Gráfico 28 – Medo/receio/constrangimento de falar sobre sua sexualidade/orientação afetivo-sexual ou falar que é sapatão/lésbica em algum atendimento de saúde.

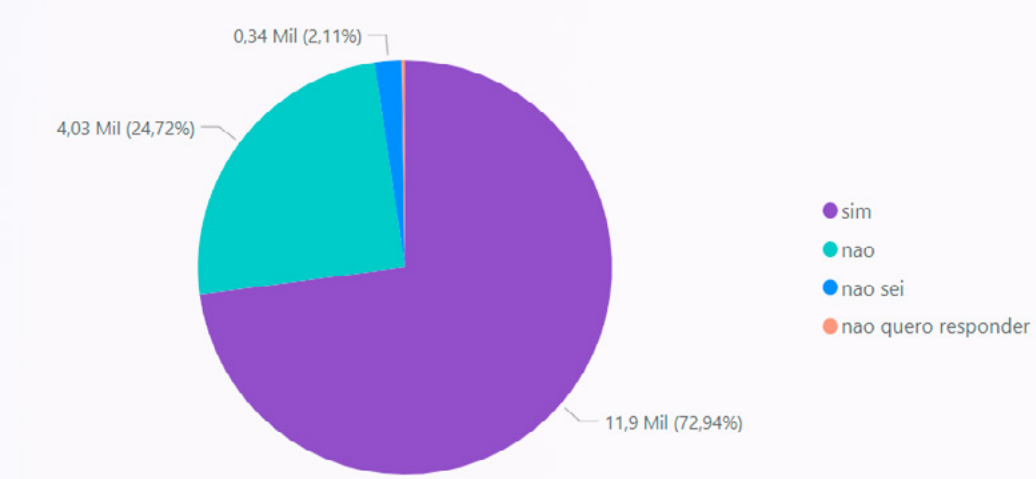
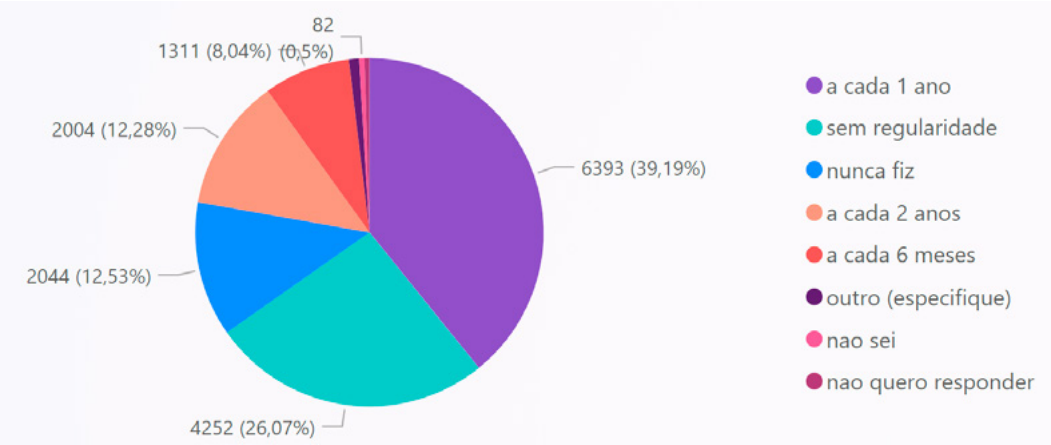


Gráfico 29 – Frequência de realização de exame ginecológico.



Em relação às ISTs/HIV/Aids, 14.86% afirmaram que já tiveram alguma IST. 37.26% nunca realizou o teste para HIV, tendo com principais motivos: não sabiam onde fazer (39.79%), acreditavam que, por serem lésbicas/sapatão, seria pouco provável terem sido expostas ao HIV (34.65%) e não queriam pensar sobre HIV ou HIV positivo (11.04%).

Sobre as práticas sexuais e prevenção, 82.29% das entrevistadas relataram que na última relação sexual com uma mulher a penetraram e 81.04% foram penetradas. 83.25% fizeram sexo oral e 81.16% receberam na última relação sexual. O método de prevenção que as entrevistadas mais utilizaram na sua vida foi a camisinha peniana (40.32%).

Gráfico 30 – Por que você nunca fez o teste.

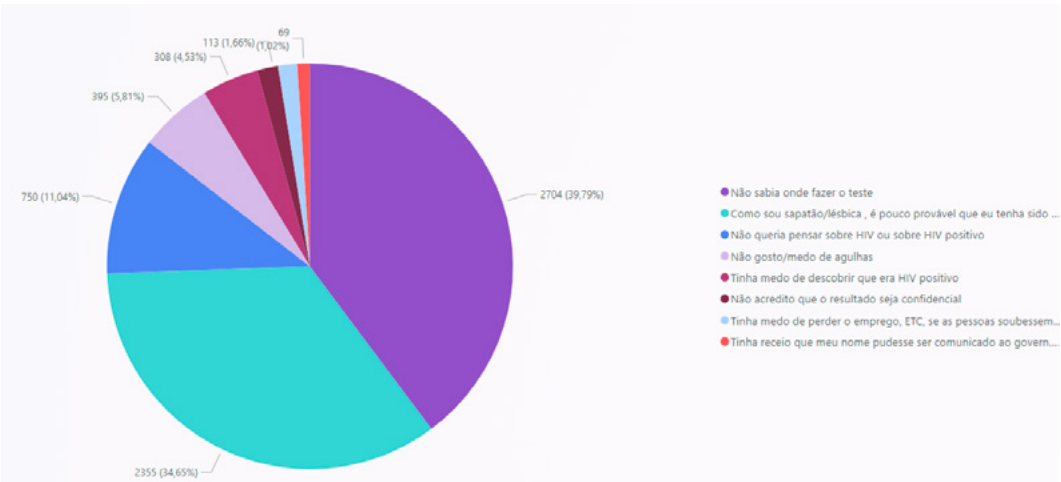
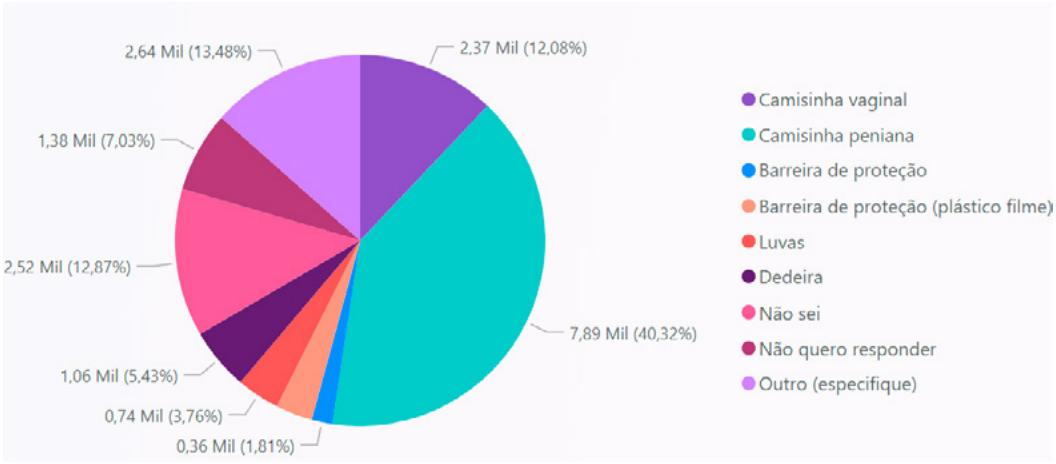


Gráfico 31 – Método de proteção contra IST/HIV/Aids.



82.29%

Penetrou a pessoa (com dedos, mão, dildo/pênis de borracha ou outros instrumentos)

81.04%

Foi penetrada (com dedos, mão, dildo/pênis de borracha ou outros instrumentos)

83.25%

Fez sexo oral na pessoa

81.16%

Recebeu sexo oral

81.62%

Não usou proteção para IST/HIV/Aids

37.26%

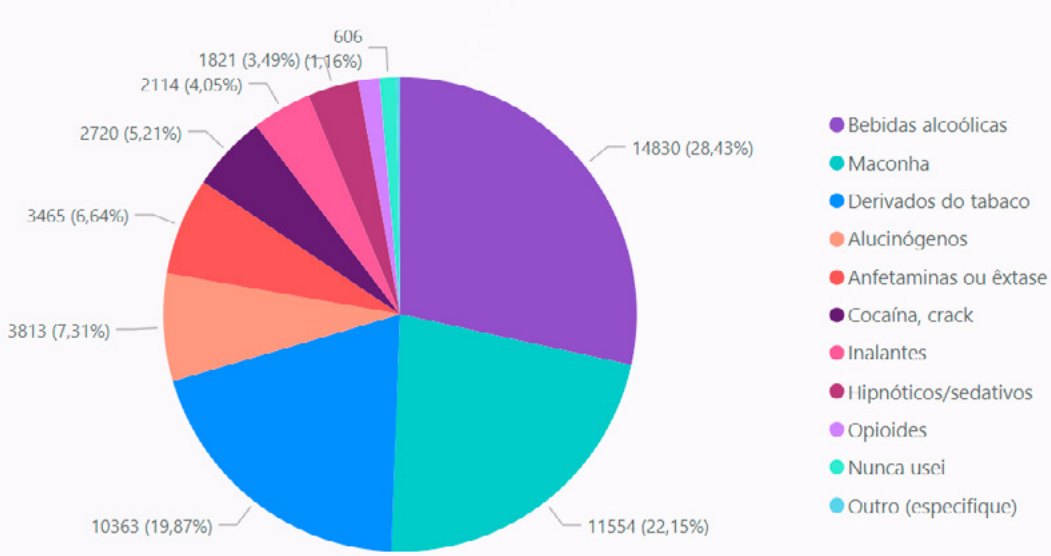
Nunca fez teste HIV

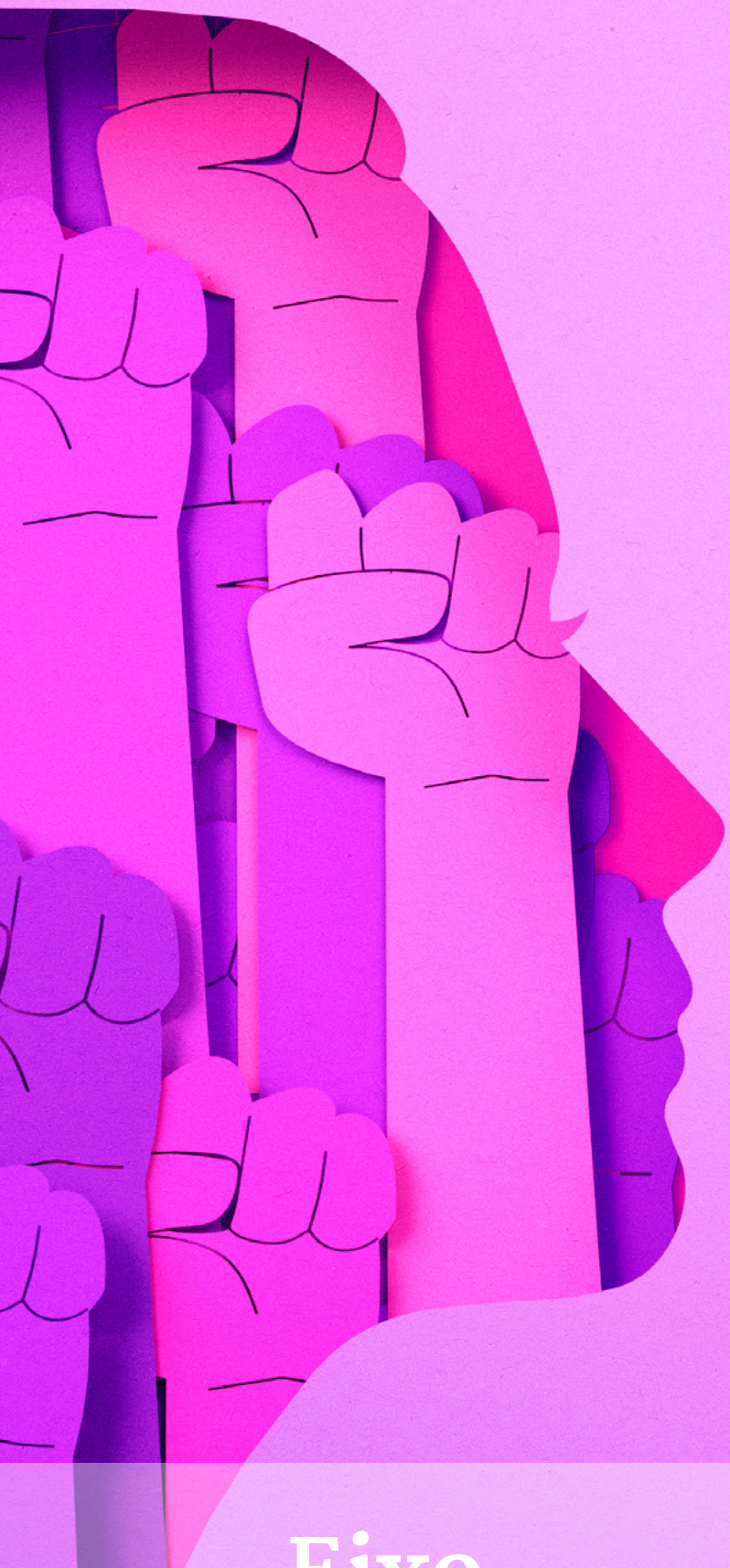
14.86%

Já teve IST

A respeito das substâncias psicoativas, 1.16% nunca usou ao longo da sua vida. Entre as substâncias mais utilizadas, têm-se a bebida alcoólica (28.43%), maconha (22.15%) e derivados do tabaco (19.87%).

Gráfico 32 – Quais substâncias já usou.





Eixo
Redes

Das respondentes, 26.46% participavam de algum coletivo, associação, grupo, sindicato, movimento social e/ou grupo de pesquisa, sendo que 24.97% frequentavam há menos de um ano e 48.26% entre um e cinco anos. Apenas 36.31% desses coletivos, associações, grupos, sindicatos, movimentos sociais e/ou grupos de pesquisa eram focados em lésbicas/sapatão. Isso revela que a maioria das respondentes não era ativista/militante.

Gráfico 33 – Participa de algum coletivo.

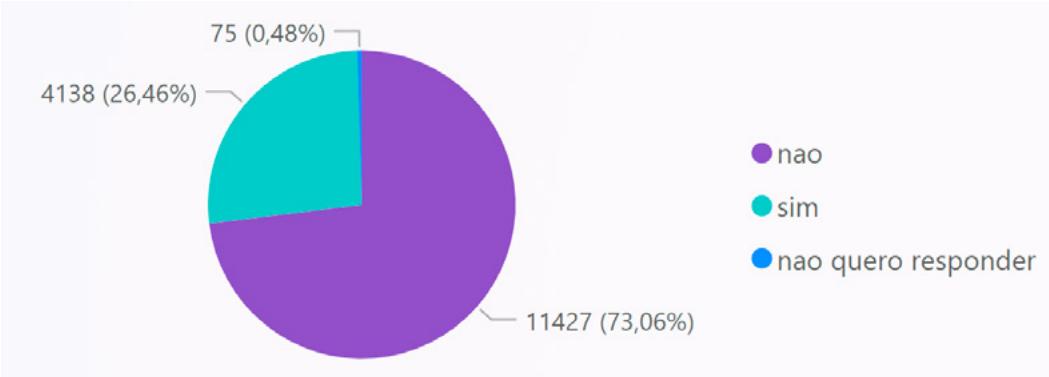


Gráfico 34 – Há quanto tempo participa.

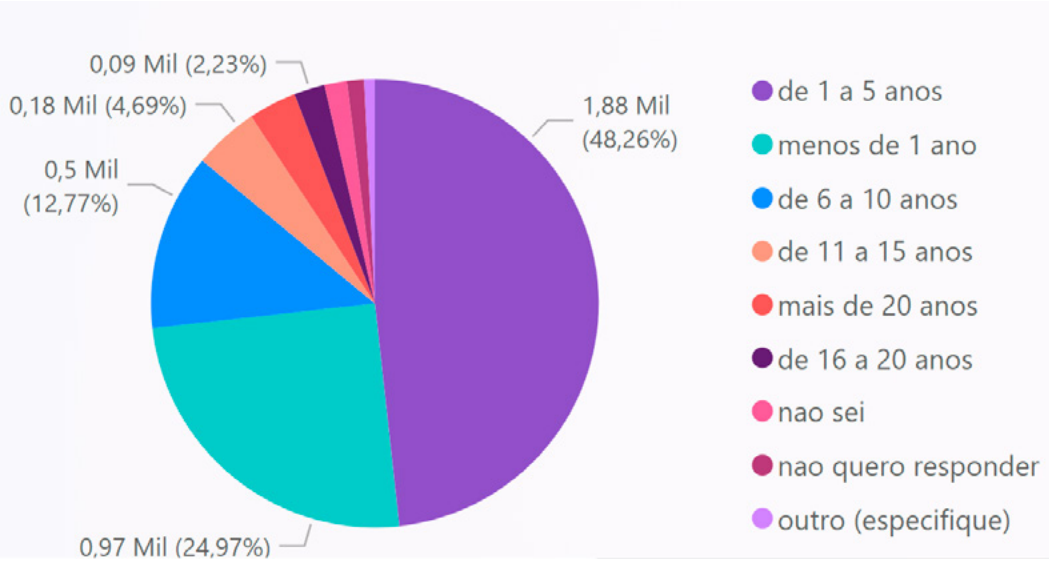
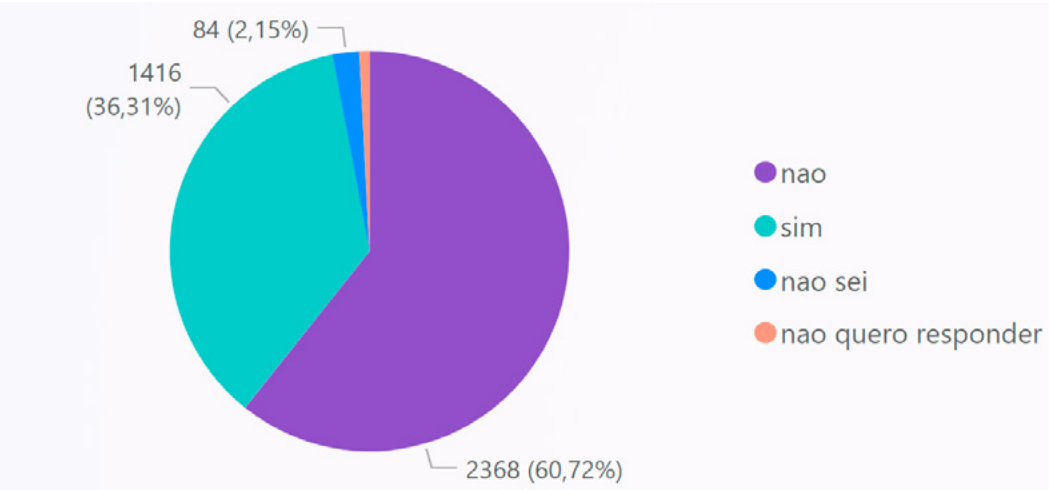


Gráfico 35 – É um coletivo sapatão.



Considerações Finais

A partir da inciativa ousada deste I LesboCenso Nacional, é possível compreender que, ainda que a amostra inicial pretendida (67.063) não tenha sido atingida neste momento, o número de respondentes elegíveis foi representativo (21.656) e proporcionou um estudo robusto sobre a temática. Além disso, por se tratar do primeiro mapeamento nacional do mundo dedicado exclusivamente às vivências lésbicas e sapatão, a pesquisa teve êxito no alcance dos seus objetivos iniciais, indo ainda além destes, com a união inédita dos mais importantes movimentos sociais de lésbicas e sapatão do Brasil e com a articulação da academia e do ativismo lésbico e sapatão. Outro elemento relevante desta iniciativa é que este conjunto de dados servirá de base para futuras pesquisas e para incidência política em âmbito federal, estadual e municipal na busca de políticas públicas sociais efetivas para lésbicas e sapatão.

A dedicação incansável e voluntária da equipe de supervisoras de campo do I LesboCenso Nacional proporcionou que acessássemos as mais diversas experiências por todo o Brasil. No entanto, ressaltamos que, para o II LesboCenso Nacional, teremos o desafio de acessar lésbicas e sapatão que possuem pouco ou nenhum acesso à internet. Situação que ficou evidente ao restringirmos a coleta de dados ao formato *on-line* nesta etapa em decorrência da pandemia de Covid-19. Crise sanitária agravada em nosso país em decorrência da omissão e da intencionalidade de fazer funcionar a necropolítica instaurada pelo governo federal. Muitas pessoas perderam entes queridas/os, renda e emprego/trabalho, moradia, segurança alimentar, esperança e condições básicas de dignidade humana. Com as lésbicas e sapatão não foi diferente, como demonstrado neste relatório.

A conjuntura política, econômica e de violação de direitos do país desde 2016, com o golpe de Estado, se refletiu também nos dados aqui apresentados. A grande maioria das entrevistadas relatou a incidência da lesbofobia em todos os aspectos da vida, evidenciado uma expressiva violação de direitos contra essa população.

A saúde se demonstrou como um espaço lesbofóbico, considerando que boa parte das lésbicas e sapatão entrevistadas relatou não se sentir confortável para falar sobre sua orientação sexual, além do desconhecimento em relação às ISTs/HIV/Aids. Situações que demonstram que ainda precisamos atuar fortemente na aproximação entre as usuárias e os equipamentos de saúde, fortalecendo a saúde pública e coletiva.

Em relação à educação, é fundamental a realização de um trabalho de valorização, reconhecimento e respeito à diversidade e aos diferentes tipos de família, entre os quais, têm-se as famílias lesboafetivas, a fim de evitar situações violentas e constrangedoras.

Diante do exposto, os movimentos sociais possuem uma função social estratégica e fundamental na potencialização desses dados para que se tornem políticas públicas sociais efetivas na vida de todas as lésbicas e sapatão, independentemente de estarem ou não organizadas e mobilizadas em coletivos ou instâncias de base. A partir desses dados obtidos, observamos que os movimentos sociais ainda não são a primeira alternativa da rede de apoio e sustentabilidade dessas sujeitas, demonstrando uma lacuna.

Como equipe do LesboCenso Nacional, tivemos equívocos e assertividades. Entretanto, quando os equívocos foram apontados imediatamente nos colocamos para o diálogo. Isso demonstra que o LesboCenso Nacional está em permanente construção. Esses momentos foram de intensa aprendizagem, típico de uma pesquisa acadêmica-ativista. É importante destacar também que houve apontamentos de ordem política e epistemológica, apresentando divergências de concepção de mundo, de sujeita e de sociedade, como, por exemplo, as múltiplas performances (ou expressões de gênero) e a exclusão deliberada de léstrans. Para nós, é inegociável a participação de todas as lésbicas e sapatão, cis, trans e não binaries, com toda diversidade de expressão e identidade de gênero, o que ficou evidente no processo de produção da pesquisa em que não as excluímos. Tivemos ainda o questionamento de uma alternativa de uma das questões do eixo violência, a qual não foi considerada na análise aqui apresentada. No entanto, 1.664 léstrans também responderam ao questionário e não se expressaram em relação a essa alternativa. Reiteramos ainda que o suporte psicológico para todas as respondentes esteve disponível desde o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e não foi solicitado por ninguém.

Este relatório é descritivo. Inúmeras publicações se desdobrarão a partir dele, nas quais serão feitas análises interseccionais e mais aprofundadas. Além disso, para as próximas edições do LesboCenso Nacional e para as versões internacionais, que se encontram em fase de articulação, levaremos em consideração todo o aprendizado desta edição. Assim como procuraremos aprofundar aspectos que não foram possíveis nesta versão.

O I LesboCenso Nacional é um projeto que foi e está sendo realizado a muitas mãos, unindo o rigor científico com as demandas dos movimentos sociais de lésbicas e sapatão. É um projeto comprometido com os corpos, as práticas e as experiências daquelas que ficaram pelo caminho, das que aqui estão e das que virão.

Referências

ANDRADE, J. **Vulnerabilidade de mulheres que fazem sexo com mulheres às infecções sexualmente transmissíveis**. 2017. Tese (Doutorado) – Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Mulheres lésbicas e bissexuais**: direitos, saúde e participação social. Brasília: MS, 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/mulheres_lesbicas_bisexuais_direitos_saude.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatísticas de gênero**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0,12,27,16,13,29,23,53,32,52,21,51,50,3 1,15,25,41,26,22,24,43,33,11,14,42,35,28,17&cat=-1,1,2,-2,-3,128&ind=4707>. Acesso em: 14 maio 2021.

_____. **Censo 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 14 maio 2021.

MOREIRA, Rafaela Nunes Preihs; FREITAS, Tífane Cléia Alves de; GAMA, Ana Virgínia. A saúde sexual de lésbicas e mulheres bissexuais no Tocantins: o conhecimento a respeito de ISTs e HIV/AIDS. In: COSTA, Nelzir Martins; CUNHA, Edinaura Rios (Orgs.). **Saúde integral**: da teoria à prática. Maringá: Uniedusul, 2020. p. 51-66.

MOSCHETA, Murilo dos Santos; FÉBOLE, Daniele da Silva; ANZOLIN, Bárbara. Visibilidade seletiva: a influência da heterossexualidade compulsória nos cuidados em saúde de homens gays e mulheres lésbicas e bissexuais. **Saúde & Transformação Social**, Florianópolis, v. 7, n. 3, p. 71-83, 2016. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/ view/4318/4649>. Acesso em: 20 maio 2021.

PERES, Milena Cristina Carneiro; SOARES, Suane Felippe; DIAS, Maria Clara. **Dossiê sobre Lesbocídio no Brasil**: de 2014 a 2017. Rio de Janeiro: Livros Ilimitados, 2018.

PINTO, Isabella Vitral et al. Perfil das notificações de violências em lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, Brasil, 2015 a 2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, n. 1, 2020.

SILVA, Vitória Régia da. No Brasil, 6 mulheres lésbicas são estupradas por dia. **Gênero e Número**, 22 ago. 2019. Disponível em: <http://www.generonumero.media/no-brasil-6-mulheres-lesbicas-sao-estupradas-por-dia/>. Acesso em: 15 maio 2021.

SILVA, Zuleide Paiva da. **"Sapatão não é bagunça"**: estudo das organizações lésbicas da Bahia. 2016. Tese (Doutorado) – Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

WERNECK, Jurema. Nossos passos vêm de longe! Movimentos de mulheres negras e estratégias políticas contra o sexismo e o racismo In: VERSCHUUR, Christine (Dir.). **Vents d'Est, vents d'Ouest**: mouvements de femmes et féminismes anticoloniaux [en ligne]. Genève: Graduate Institute Publications, 2009.

Apêndice I
Questionário

Lesbo censo NACIONAL





LesboCenso

O questionário a seguir faz parte da pesquisa Lesbocenso: Mapeamento de Vivências Lésbicas no Brasil, sob responsabilidade das pesquisadoras Grazielle Tagliamento, Raquel Mesquita Almeida, Dayana Brunetto Carlin dos Santos, Glaucilene Ferreira Soares, Iariadney Alves da Silva, Leonete Maria Spercoski Ribas, Lélia De Castro Gramignolli, Mariana Meriqui Rodrigues e Melissa de Oliveira Navarro Barreto.
A seguir será apresentado a você o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Solicitamos que você o leia antes de começar a responder ao questionário.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Eu, Profa. Dra. Grazielle Tagliamento (pesquisadora responsável) do curso de Psicologia da Universidade Positivo, e as pesquisadoras Raquel Mesquita Almeida, Dayana Brunetto Carlin dos Santos, Mariana Meriqui Rodrigues, Iariadney Alves da Silva, Glaucilene Ferreira Soares, Leonete Maria Spercoski Ribas, Lélia De Castro Gramignolli e Melissa de Oliveira Navarro Barreto, estamos convidando você a participar de um estudo intitulado Lesbocenso: Mapeamento de Vivências Lésbicas no Brasil. Este estudo é importante pois com ele poderemos ter dados mais fidedignos sobre lésbicas e sapatões para subsidiar o controle social e a defesa de direitos humanos mais amplas.
a) O objetivo desta pesquisa é descrever o perfil sociodemográfico e informações sobre trabalho, educação, violências, saúde, relacionamentos, relações familiares e redes de apoio de lésbicas residentes no Brasil, bem como: verificar os fatores que contribuem para uma maior vulnerabilidade individual, social e programática de lésbicas; descrever os comportamentos de risco frente ao HIV/AIDS e demais ISTs; caracterizar as diferenças sociodemográficas nas violações de direitos sofridas; estimar a prevalência de eventos de violências sofridas por lésbicas - lesbofobia; compreender as interseccionalidades que operam nos processos de subjetivação de lésbicas no Brasil.
b) Caso você participe da pesquisa, será necessário responder a este questionário online que contém 87 perguntas voltadas ao tema da pesquisa. A participante obrigatoriamente precisa ter 18 anos ou mais, se identificar como lésbica e ser residente no Brasil.

c) Para tanto, você deverá responder a este questionário, o que levará aproximadamente 25 minutos.
d) Os riscos envolvidos em responder ao questionário e à entrevista se devem à possibilidade de as questões evocarem aspectos emocionais da participante e, para minimizar esse risco, é indicado no início do questionário que a qualquer momento e sob qualquer circunstância a pessoa poderá interrompê-lo. A pesquisadora responsável, Grazielle Tagliamento, psicóloga devidamente registrada (CRP: 08/17992), responsabilizar-se-á pela assistência psicológica, em caso de necessidade. Esta assistência será integral e imediata, de forma gratuita, pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes da pesquisa. É importante destacar também que mesmo utilizando uma plataforma de coleta de dados que possui segurança de proteção de dados, temos limitações em assegurar total confidencialidade e em aferir o potencial risco de sua violação.
e) Os benefícios esperados com esta pesquisa referem-se à produção de informações sobre as lésbicas no Brasil, contribuindo para a formulação de políticas públicas e novas pesquisas científicas.

*** f) Para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável por esta pesquisa, Profa. Dra. Grazielle Tagliamento, no Campus Ecoville da UP, pelo e-mail grazielle.tagliamento@up.edu.br ou pelo fone (41) 998380980, e com as pesquisadoras Raquel Mesquita Almeida, Dayana Brunetto Carlin dos Santos, Mariana Meriqui Rodrigues, Iariadney Alves da Silva, Glaucilene Ferreira Soares, Leonete Maria Spercoski Ribas, Lélia de Castro Gramignolli e Melissa de Oliveira Navarro Barreto pelo e-mail lesbocenso@lesbocenso.com.br.**
g) A sua participação neste estudo é voluntária e, se você não quiser responder a alguma pergunta, pode assinalar a opção "não quero responder" e ir para as outras. Como não coletaremos os seus dados de identificação (nome e e-mail), não será possível a exclusão das suas respostas após o seu envio.
h) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas, sendo uma delas a Profa. Drª. Grazielle Tagliamento, pesquisadora responsável da pesquisa. no entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.
i) O material obtido (questionários) será utilizado unicamente para esta pesquisa e será destruído/descartado ao término do estudo, dentro de 5 (cinco) anos.
j) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código, ou serão apresentados apenas dados gerais de todas as participantes da pesquisa.
k) Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Positivo, pelo telefone (41) 3317-3260, e-mail: cep@up.edu.br, endereço: Universidade Positivo – Ecoville (R. Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza, 5300 - Cidade Industrial De Curitiba, Curitiba – PR) - FSG, Prédio C / 2° andar. Você também pode entrar em contato com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando necessitar (fone: 61 33155877, e-mail: conep@saude.gov.br, endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Edifício Anexo do Ministério da Saúde, Ala B, 1º andar - Sala 103B - 70058-900 – Brasília, DF).

Eu li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar de forma anônima. A explicação que recebi menciona os riscos, os benefícios e que não será coletada nenhuma informação que possa me identificar. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

- ◯ **Eu CONCORDO voluntariamente em participar deste estudo.**
- ◯ **Eu NÃO CONCORDO voluntariamente em participar deste estudo.**

Lesbo censo NACIONAL

coturnodevênus

LesboCenso

* À qual destas faixas etárias você pertence?

- ◯ De 1 a 10 anos
- ◯ De 11 a 17 anos
- ◯ De 18 a 20 anos
- ◯ De 21 a 30 anos
- ◯ De 31 a 40 anos
- ◯ De 41 a 50 anos
- ◯ De 51 a 60 anos
- ◯ De 61 a 70 anos
- ◯ Acima de 70 anos
- ◯ Não quero responder

Lesbo censo NACIONAL

coturnodevênus

LesboCenso

*** Você reside no Brasil atualmente?**

- ◯ **Sim**
- ◯ **Não**
- ◯ **Não quero responder**

Lesbo censo NACIONAL

coturnodevênus

LesboCenso
EIXO AUTOIDENTIFICAÇÃO

*** Você se identifica como lésbica, sapatão, homossexual feminina, mulher gay, entendida, fancha ou outra nomeação que se refere a mulheres que se relacionam afetiva e/ou sexualmente com mulheres?**

- ◯ Sim
- ◯ Não



LesboCenso

*** Como prefere ser identificada?**

- ◯ Sapatão
- ◯ Zami
- ◯ Lésbica
- ◯ Lesbiana
- ◯ Sapa
- ◯ Sapatona
- ◯ Caminhão
- ◯ Caminhoneira
- ◯ Bofe
- ◯ Sandalinha
- ◯ Mulher gay
- ◯ Homossexual feminina
- ◯ Entendida
- ◯ Não sei
- ◯ Não quero responder
- ◯ Outro (especifique):

*** De 1 a 100, quanto você se aproxima de uma expressão de gênero mais masculina? Assinale o número que melhor representa a sua vivência, onde 1 representa uma expressão de gênero que corresponde à feminilidade padrão e 100 à masculinidade padrão.**

1 - Padrão de feminilidade — 100 - Padrão de masculinidade

*** Qual é a sua identidade de gênero?**
Vivemos em uma sociedade que se pauta na existência de dois gêneros (mulher e homem) a partir da correspondência com o sexo biológico (vagina e pênis).

- ◯ **Cisgênero (pessoa que se identifica com o gênero designado compulsoriamente ao nascer)**
- ◯ **Pessoa trans (pessoa que não se identifica com o gênero designado compulsoriamente ao nascer)**
- ◯ **Não-binária (pessoa que não se identifica com um gênero exclusivamente, sua identidade de gênero não é limitada ao masculino e feminino)**
- ◯ **Agênero (pessoa que não se identifica ou não se sente pertencente a nenhum gênero)**
- ◯ **Não sei**
- ◯ **Não quero responder**
- ◯ **Outro (especifique):**

*** Em qual estado você mora?**

*** Em que cidade você mora no momento?**
Escrever com letras minúsculas e sem acentos. Ex.: sao paulo

*** Em qual região da sua cidade você mora?**

- ◯ **Zona rural**
- ◯ **Zona central**
- ◯ **Favela**
- ◯ **Comunidade quilombola**
- ◯ **Comunidade periférica**
- ◯ **Bairro de classe média baixa (periferia)**
- ◯ **Bairro de classe média alta**
- ◯ **Bairro de classe média**
- ◯ **Bairro de classe alta**
- ◯ **Aldeia indígena**
- ◯ **Não sei**
- ◯ **Não quero responder**
- ◯ **Outro (especifique):**

*** Em qual estado você nasceu?**

*** Em qual cidade você nasceu?**
Escrever com letras minúsculas e sem acentos. Ex.: sao paulo

*** Você já se mudou de cidade alguma vez na vida?**
(Marque quantas opções forem aplicáveis)

- [ ] **Não**
- [ ] **Sim, dentro do Brasil.**
- [ ] **Sim, para fora do Brasil.**
- [ ] **Não sei**
- [ ] **Não quero responder**

Lesbo censo NACIONAL

coturnodevênus
associação lésbica feminista de brasília

LesboCenso

*** Qual(is) foi(ram) o(s) principal(is) motivo(s) que levou(ram) você a se mudar de cidade?**
(Marque quantas opções forem aplicáveis)

- [ ] **Mudou com a família**
- [ ] **Foi vítima de agressões (psicológica, sexual ou física)**
- [ ] **Rejeição da família e/ou da comunidade**
- [ ] **Para poder assumir a minha orientação sexual**
- [ ] **Procurar trabalho**
- [ ] **Para estudar**
- [ ] **Para acompanhar minha parceira**
- [ ] **Porque aqui sou mais aceita (como lésbica)**
- [ ] **Lesbofobia**
- [ ] **Exigências do trabalho**
- [ ] **Qualidade de vida**
- [ ] **Custo de vida**
- [ ] **Não sei**
- [ ] **Não quero responder**
- [ ] **Outro (especifique)**

Lesbo censo NACIONAL

coturnodevênus

LesboCenso

*** Em qual ano você nasceu? - ex: 1944**

*** Qual é a sua raça/etnia?**

- ◯ Preta
- ◯ Parda
- ◯ Indígena
- ◯ Amarela
- ◯ Branca
- ◯ Não sei
- ◯ Não quero responder
- ◯ Outro (especifique)

*** Atualmente qual é a sua religião?**

- ◯ Católica
- ◯ Evangélica tradicional
- ◯ Evangélica Pentecostal
- ◯ Espírita
- ◯ Afro-brasileira (candomblé/umbanda)
- ◯ Judaísmo
- ◯ Islamismo
- ◯ Outro (especifique)
- ◯ Budismo
- ◯ Agnóstica
- ◯ Ateia
- ◯ Paganismo
- ◯ Nenhuma
- ◯ Não sei
- ◯ Não quero responder

Lesbo censo NACIONAL

LesboCenso

*** Com que frequência vai a cultos ou atividades religiosas?**

- ◯ Uma vez por semana ou mais
- ◯ Uma a três vezes por mês
- ◯ Algumas vezes por ano
- ◯ Menos do que uma vez por ano
- ◯ Nunca
- ◯ Não sei
- ◯ Não quero responder

*** Você se sente acolhida (respeitada, bem-vinda) nas atividades promovidas pela sua religião (cultos, reuniões...)?**

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Não sei
- ◯ Não quero responder



LesboCenso

*** Nos últimos 6 meses, em que lugar você viveu ou passou/dormiu a maioria das noites?**

- ◯ Casa ou apartamento próprio
- ◯ Casa ou apartamento da família
- ◯ Casa ou apartamento alugado
- ◯ Casa ou apartamento de amigas/os/es
- ◯ Casa ou apartamento de ocupação
- ◯ Quarto alugado em casa, hotel ou pensão
- ◯ Quarto cedido no local do trabalho
- ◯ Casarão coletivo/República LGBT
- ◯ Abrigo
- ◯ Hospital
- ◯ Hospital psiquiátrico
- ◯ Delegacia/Detenção provisória
- ◯ Na rua
- ◯ Centro socioeducativo
- ◯ Penitenciária/Casa de Custódia
- ◯ Não sei

◯ Não quero responder

◯ Outro (especifique)

*** Com quem você mora atualmente?**
(Marque quantas opções forem aplicáveis)

☐ Mora sozinha, não divide moradia

☐ Amigas/amigues/amigos

☐ Mãe e/ou pai

☐ Outros parentes que não pai ou mãe

☐ Companheira/companheire

☐ Filha/o/e

☐ Outras sapatões/lésbicas

☐ Mora na rua

☐ Não sei

☐ Não quero responder

☐ Outro (especifique)

Lesbo censo NACIONAL

coturnodevênus

LesboCenso

Quantas pessoas compartilham com você o mesmo espaço de moradia?

- ◯ 1 a 2
- ◯ 3 a 5
- ◯ 6 a 10
- ◯ 11 e mais
- ◯ Não sei
- ◯ Não quero responder

Lesbo censo NACIONAL

coturnodevênus

LesboCenso

*** Você é uma pessoa com deficiência?**

- ◯ **Sim**
- ◯ **Não**

Lesbo censo NACIONAL

LesboCenso

*** Qual(is) deficiência(s)?**
(Marque quantas opções forem aplicáveis)

- [ ] **Física**
- [ ] **Visual**
- [ ] **Intelectual**
- [ ] **Auditiva**
- [ ] **Não sei**
- [ ] **Não quero responder**
- [ ] **Outro (especifique)**

Lesbo censo NACIONAL

LesboCenso

*** Qual é a sua escolaridade:**

- ◯ Sem escolaridade
- ◯ Ensino Fundamental Incompleto
- ◯ Ensino Fundamental Completo
- ◯ Ensino Médio Incompleto
- ◯ Ensino Médio Completo
- ◯ Ensino Superior Incompleto
- ◯ Ensino Superior Completo
- ◯ Especialização(pós-graduação lato sensu)
- ◯ Mestrado - cursando
- ◯ Mestrado concluído
- ◯ Doutorado - cursando
- ◯ Doutorado - concluído

Lesbo censo NACIONAL

coturnodevênus

LesboCenso

Qual sua área de formação?
(Considerando o seu último curso)

- ◯ **Humanas**
- ◯ **Biológicas**
- ◯ **Exatas**
- ◯ **Não sei**
- ◯ **Não quero responder**

Lesbo censo NACIONAL

coturnodevênus

LesboCenso

*** Qual é o seu estado civil?**

- ◯ Casada
- ◯ União estável sem documentação
- ◯ União estável com documentação
- ◯ Desquitada ou separada judicialmente
- ◯ Divorciada
- ◯ Solteira
- ◯ Viúva
- ◯ Não sei
- ◯ Não quero responder
- ◯ Outro (especifique)

*** Você está em um relacionamento?**

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Não sei
- ◯ Não quero responder

LesboCenso

*** O seu relacionamento é:**

- ◯ Aberto
- ◯ Exclusivo
- ◯ Poliamoroso
- ◯ Não sei
- ◯ Não quero responder
- ◯ Outro (especifique)

Lesbo censo NACIONAL

coturnodevênus

LesboCenso

*** Qual é a sua renda familiar?**
É a soma financeira bruta de cada pessoa de uma família (moradoras/es de um mesmo domicílio)

- ◯ Menos de R$ 1.100,00
- ◯ R$ 1.100,00
- ◯ De R$ 1.101,00 a R$ 2.000,00
- ◯ De R$ 2.001,00 a R$ 4.000,00
- ◯ De R$4.001,00 a R$8.000,00
- ◯ De R$8.001,00 a R$ 12.000,00
- ◯ De R$ 12.000,00 a R$ 16.000,00
- ◯ De R$ 16.000,00 a R$ 20.000,00
- ◯ Acima de R$ 20.001,00
- ◯ Não sei
- ◯ Não quero responder

*** Você é "assumida" ("fora do armário")?**

- ◯ **Sim (em todos os espaços/lugares de convívio)**
- ◯ **Não (em nenhum espaço/lugar de convívio)**
- ◯ **Apenas em alguns espaços/lugares de convívio**
- ◯ **Não sei**
- ◯ **Não quero responder**

Lesbo censo NACIONAL

LesboCenso

Em qual(is) lugar(es) você NÃO é "assumida" ("fora do armário")?
(Marque quantas opções forem aplicáveis)

- [ ] Família
- [ ] Amigas/Amigues/Amigos
- [ ] Trabalho
- [ ] Escola/universidade
- [ ] Instituição Religiosa (Igreja, terreiro, centro, sinagoga, etc)
- [ ] Não sei
- [ ] Não quero responder
- [ ] Outro (especifique)

LesboCenso

Em que lugares você é "assumida" ("fora do armário")?
(Marque quantas opções forem aplicáveis)

- [ ] Família
- [ ] Amigas/Amigues/ Amigos
- [ ] Trabalho
- [ ] Escola/universidade
- [ ] Instituição religiosa (Igreja, terreiro, centro, sinagoga, etc)
- [ ] Não sei
- [ ] Não quero responder
- [ ] Outro (especifique)

LesboCenso
EIXO TRABALHO

*** Você está trabalhando atualmente?**

- ◯ **Sim**
- ◯ **Não**

Lesbo censo NACIONAL

coturnodevênus

LesboCenso

*** Você está trabalhando na sua área de formação?**

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Não sou formada ou formanda em ensino superior e/ou técnico
- ◯ Não quero responder

*** Qual a sua principal ocupação/trabalho atualmente?**

- ◯ Servidora pública
- ◯ Empregada com carteira de trabalho
- ◯ Empregada sem carteira de trabalho
- ◯ Trabalha por conta própria/autônoma
- ◯ Trabalhos esporádicos/bicos
- ◯ Estudante
- ◯ Dona de casa
- ◯ Aposentada/em benefício
- ◯ Empregadora
- ◯ Cargo eletivo (obtido por meio de eleição popular)
- ◯ Não sei
- ◯ Não quero responder
- ◯ Outro (especifique)

Lesbo censo NACIONAL

coturnodevênus

LesboCenso

*** Nos últimos 30 dias, quais foram as suas fontes de renda?**
(Marque quantas opções forem aplicáveis)

- [ ] Renda de Assistência/Benefício (assistência social, previdência, seguro desemprego, seguro-doença, bolsa família)
- [ ] Auxílio emergencial
- [ ] Bolsa de pesquisa
- [ ] Pensão
- [ ] Sou concursada
- [ ] Aposentadoria
- [ ] Família/parceira (e)/amigas (es/os) (empréstimos / doações)
- [ ] Trabalho regular com carteira assinada
- [ ] Outro (especifique)
- [ ] Trabalho regular sem carteira assinada (contrato de trabalho por tempo determinado)
- [ ] Trabalho por conta própria/autônoma
- [ ] Trabalho esporádico/bicos
- [ ] Profissional do sexo
- [ ] Pedir esmolas
- [ ] Tráfico ou atividade ilícita
- [ ] Não quero responder

*** A pandemia provocou mudanças na sua atuação profissional?**

- ◯ Sim
- ◯ Não

LesboCenso

*** Qual(is) principal(is) mudança(s) na sua atuação profissional?**
(Marque quantas opções forem aplicáveis)

- [ ] **Fui demitida**
- [ ] **Virei empreendedora**
- [ ] **Trabalho regular com carteira assinada**
- [ ] **Trabalho regular sem carteira assinada (contrato de trabalho por tempo determinado)**
- [ ] **Mudei de área**
- [ ] **Fechei a minha empresa**
- [ ] **Trabalho em home office**
- [ ] **Não quero responder**
- [ ] **Outro (especifique)**

Lesbo censo NACIONAL

coturnodevênus

LesboCenso

*** A pandemia provocou mudanças em relação à sua renda mensal?**

- ◯ **Sim**
- ◯ **Não**

LesboCenso

*** Qual(is) foi/foram a(s) principal(is) mudança(s) na sua renda mensal?**
(Marque quantas opções forem aplicáveis)

- [ ] **Redução de salário**
- [ ] **Perda de benefícios trabalhistas**
- [ ] **Perda de renda (diminuição de clientes/serviços)**
- [ ] **Aumento de renda**
- [ ] **Acúmulo de função sem aumento de rendimento**
- [ ] **Não quero responder**
- [ ] **Outro (especifique)**

Lesbo censo NACIONAL

coturnodevênus

LesboCenso

EIXO VIOLÊNCIA

Agora falaremos um pouco sobre a sua vivência em relação à lesbofobia.

*** Você já sofreu algum tipo de preconceito e/ou violência por ser sapatão/ lésbica (lesbofobia)?**

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Não sei
- ◯ Não quero responder

Lesbo censo NACIONAL

LesboCenso

*** Qual tipo de preconceito e/ou violência por ser sapatão/ lésbica (lesbofobia) você sofreu?**
(Marque quantas opções forem aplicáveis)

- [ ] **Assédio moral (ex.: conduta abusiva, a exemplo de gestos, palavras e atitudes que se repitam de forma sistemática, atingindo a dignidade ou integridade psíquica ou física da trabalhadora)**
- [ ] **Assédio sexual (ex.: cantadas, abordagens grosseiras, ofensas e propostas inadequadas que constrangem, humilham, amedrontam)**
- [ ] **Pornografia de vingança (ex.: divulgar fotos íntimas suas ou difamá-la sexualmente nas redes sociais)**
- [ ] **Violência física (ex.: empurrar, puxar o cabelo, sacudir, apertar os braços, jogar algum objeto que possa machucar, bater com as mãos ou objeto, ameaçar com faca ou outro tipo de arma)**
- [ ] **Violência institucional (ex.: negligência, maus-tratos, falta de atenção, agressões verbais ou físicas ou negação de atendimento em hospitais, delegacias etc.)**
- [ ] **Violência patrimonial (ex.: controlar o dinheiro, reter documentos, causar danos de propósito aos seus objetos)**
- [ ] **Violência psicológica (ex.: fazer você duvidar de sua memória e sanidade, humilhar, xingar, diminuir a autoestima)**
- [ ] **Violência sexual (ex.: toques íntimos sem consentimento, por ameaça ou força física, quando estiver desacordada, constrangimento para práticas sexuais que não se sinta confortável)**

- [ ] **Estupro corretivo (violência sexual com intenção de “corrigir” a orientação afetivo/sexual de sapatão/ lésbicas)**
- [ ] **Tentativa de assassinato (tentativa de lesbocídio)**
- [ ] **Violência cibernética (ex.: humilhação, xingamento, roubo/exposição de imagem, divulgação de notícias falsas, assédio moral por meio da internet etc.)**
- [ ] **Não sei**
- [ ] **Não quero responder**
- [ ] **Outro (especifique)**

*** Em que local(is) isso ocorreu?**
(Marque quantas opções forem aplicáveis)

- [ ] **Em casa**
- [ ] **No trabalho**
- [ ] **Na rua**
- [ ] **Em estabelecimentos comerciais**
- [ ] **Em locais de lazer**
- [ ] **Em serviços de saúde ou assistenciais**
- [ ] **Escola/ faculdade**
- [ ] **Em delegacias**
- [ ] **No transporte coletivo/complementar (ônibus, metrô, trem, barca, avião, van/kombi)**
- [ ] **No transporte individual (táxi, uber, moto táxi, etc)**
- [ ] **Em serviços de utilidade pública (poupatempo, subprefeitura, cartórios...)**
- [ ] **Banheiro público**
- [ ] **Instituição religiosa (Igreja, terreiro, centro, sinagoga, etc)**
- [ ] **Redes sociais (ex. Facebook, Instagram, Tik Tok, Twitter, WhatsApp, etc)**
- [ ] **Sites**
- [ ] **Não sei**
- [ ] **Não quero responder**
- [ ] **Outro (especifique)**

*** Quem praticou a violência contra você?**
(Marque quantas opções forem aplicáveis)

- [ ] **Mãe**
- [ ] **Pai**

- [ ] Irmã
- [ ] Irmão
- [ ] Outra/o/e familiar
- [ ] Vizinha/o/e
- [ ] Colega de trabalho
- [ ] Chefe
- [ ] CompanheirA
- [ ] Ex-companheirA
- [ ] Ex-companheirO
- [ ] Ex-companheirO da companheira atual
- [ ] Ex-companheirO de companheiras anteriores
- [ ] Ex-companheirA da companheira atual
- [ ] Ex-companheirA de companheiras anteriores
- [ ] Pessoa desconhecida
- [ ] Outra(s) lésbica(s)/sapatona(s)
- [ ] Movimento LGBTI
- [ ] Movimentos feministas
- [ ] Representante religioso
- [ ] Atendente, vendedor/a/e, gerente comercial
- [ ] Policial
- [ ] Profissional da saúde
- [ ] Profissional da educação
- [ ] Profissional de segurança pública
- [ ] Profissional de segurança privada
- [ ] Outro/a/e servidor/a/e público/a/e

- [ ] Não sei
- [ ] Não quero responder
- [ ] Outro (especifique)

*** Da última vez que você passou por uma situação deste tipo, o que você fez?** ***(Marque quantas opções forem aplicáveis)***

- [ ] Revidei a agressão
- [ ] Reagi à agressão
- [ ] Procurei a delegacia
- [ ] Fiz Boletim de Ocorrência (BO)
- [ ] Procurei apoio de amigas/es/os
- [ ] Procurei apoio da família
- [ ] Procurei uma advogada/e/o
- [ ] Fiz uma denúncia em órgãos oficiais (disque 100, site da secretaria da justiça ou outros)
- [ ] Procurei o apoio de um coletivo/grupo/ONG/associação de lésbicas
- [ ] Não fiz nada
- [ ] Não sei
- [ ] Não quero responder
- [ ] Outro (especifique)

Lesbo censo NACIONAL

LesboCenso

* Alguma conhecida sua sofreu violência por ser lésbica/sapatão?

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Não quero responder

* Alguma conhecida sua morreu por ser lésbica/sapatão?

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Não quero responder

*** Como sua família lida com o fato de você ser sapatão/lésbica?**

- ◯ Apoia completamente
- ◯ Apoia parcialmente
- ◯ É indiferente
- ◯ Não apoia
- ◯ Reprova completamente
- ◯ A família não sabe
- ◯ Não sei
- ◯ Não quero responder
- ◯ Outro (especifique)

*** Qual(is) é (são) sua(s) rede(s) de apoio?**
(Marque quantas opções forem aplicáveis)

- ☐ Amigas/Amigues/Amigos
- ☐ Família
- ☐ Movimentos sociais
- ☐ Instituição religiosa (Igreja, terreiro, centro, sinagoga, etc)
- ☐ Colegas de trabalho
- ☐ Serviços públicos (CRAS, CREAS, Casa da Mulher Brasileira, etc...)
- ☐ Não tenho rede de apoio
- ☐ Não sei
- ☐ Não quero responder
- ☐ Outro (especifique)

Lesbo censo NACIONAL

LesboCenso

Assinale com que frequência as situações a seguir ocorrem/ocorreram em sua vida.

* Alguma vez você foi xingada e/ou alvo de piadas em decorrência da sua orientação sexual (sapatão/ lésbica)?

- ◯ Nunca
- ◯ Raramente
- ◯ Ocasionalmente
- ◯ Frequentemente
- ◯ Muita frequência

* Alguma vez você foi interrompida quando foi falar?

- ◯ Nunca
- ◯ Raramente
- ◯ Ocasionalmente
- ◯ Frequentemente
- ◯ Muita frequência

Alguma vez você não foi contratada para um trabalho em decorrência da sua orientação sexual (sapatão/ lésbica):

- ◯ Nunca
- ◯ Raramente
- ◯ Ocasionalmente
- ◯ Frequentemente
- ◯ Muita frequência

*** Alguma vez você foi demitida de um trabalho em decorrência da sua orientação sexual (sapatão/ lésbica)?**

- ◯ Nunca
- ◯ Raramente
- ◯ Ocasionalmente
- ◯ Frequentemente
- ◯ Muita frequência

*** Alguma vez você teve seus bens/documentos confiscados (celular, material de trabalho etc.)?**

- ◯ Nunca
- ◯ Raramente
- ◯ Ocasionalmente
- ◯ Frequentemente
- ◯ Muita frequência

*** Alguma vez você foi impedida de sair de casa?**

- ◯ **Nunca**
- ◯ **Raramente**
- ◯ **Ocasionalmente**
- ◯ **Frequentemente**
- ◯ **Muita frequência**

*** Alguma vez você foi forçada a ter contato sexual sem penetração (masturbação, passar a mão, sexo oral) quando você não queria?**

- ◯ **Nunca**
- ◯ **Raramente**
- ◯ **Ocasionalmente**
- ◯ **Frequentemente**
- ◯ **Muita frequência**

*** Alguma vez você foi forçada fisicamente a manter relações sexuais com penetração (pênis, dedos, mão, dildo/pênis de borracha ou outros instrumentos) quando você não queria?**

- ◯ **Nunca**
- ◯ **Raramente**
- ◯ **Ocasionalmente**
- ◯ **Frequentemente**
- ◯ **Muita frequência**

*** Alguma vez você teve relação sexual porque estava com medo do que ele(a) pudesse fazer?**

- ◯ **Nunca**
- ◯ **Raramente**
- ◯ **Ocasionalmente**
- ◯ **Frequentemente**
- ◯ **Muita frequência**

Alguma vez você foi forçada a uma prática sexual degradante ou humilhante?

- ◯ **Nunca**
- ◯ **Raramente**
- ◯ **Ocasionalmente**
- ◯ **Frequentemente**
- ◯ **Muita frequência**

Lesbo censo NACIONAL

LesboCenso
EIXO RELACIONAMENTO/FAMÍLIA

*** Você tem filha(s)/filhe(s)/filho(s)?**

- ◯ Sim, gestada(s)/e(s)/o(s) por mim
- ◯ Sim, gestada(s)/e(s)/o(s) pela companheira atual ou anterior
- ◯ Sim, adotada(s)/e(s)/o(s) por mim
- ◯ Sim, adotada(s)/e(s)/o(s) pela companheira atual ou anterior
- ◯ Não
- ◯ Não sei
- ◯ Não quero responder

Lesbo censo NACIONAL

coturnodevênus

LesboCenso

* Qual foi o método de concepção?

- ◯ Inseminação caseira
- ◯ Inseminação artificial
- ◯ Sexo vagina-pênis
- ◯ Não sei
- ◯ Não quero responder

* Na gestação, parto e puerpério você sofreu lesbofobia?

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Não sei
- ◯ Não quero responder

Lesbo censo NACIONAL

LesboCenso

*** Quantas/es/os filha(s)/filhe(s)/filho(s) você tem?**

- ◯ 01
- ◯ 02
- ◯ 03
- ◯ 04
- ◯ 05
- ◯ 06
- ◯ 07
- ◯ 08
- ◯ 09
- ◯ 10
- ◯ Não quero responder
- ◯ Outro (especifique)

*** Quantas crianças foram gestadas/adotadas em um relacionamento anterior com homem?**

- ◯ 00
- ◯ 01
- ◯ 02
- ◯ 03
- ◯ 04
- ◯ 05
- ◯ 06
- ◯ 07
- ◯ 08
- ◯ 09
- ◯ 10
- ◯ Não quero responder
- ◯ Outro (especifique)

*** Quantas crianças foram gestadas/adotadas em um relacionamento anterior com mulher?**

- ◯ 00
- ◯ 01
- ◯ 02
- ◯ 03
- ◯ 04
- ◯ 05
- ◯ 06
- ◯ 07
- ◯ 08
- ◯ 09
- ◯ 10
- ◯ Não quero responder
- ◯ Outro (especifique)

*** Quantas crianças foram gestadas/adotadas no relacionamento atual?**

- ◯ 00
- ◯ 01
- ◯ 02
- ◯ 03
- ◯ 04
- ◯ 05
- ◯ 06
- ◯ 07
- ◯ 08
- ◯ 09
- ◯ 10
- ◯ Não quero responder
- ◯ Outro (especifique)

*** Quantas crianças foram gestadas/adotadas de forma independente?**

- ◯ 00
- ◯ 01
- ◯ 02
- ◯ 03
- ◯ 04
- ◯ 05
- ◯ 06
- ◯ 07
- ◯ 08
- ◯ 09
- ◯ 10
- ◯ Não quero responder
- ◯ Outro (especifique)

*** Você passou por situação(ões) lesbofóbica(s) com seu(s)/sua(s) filha(s)/filhe(s)/filho(s)?**

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Não sei
- ◯ Não quero responder

Lesbo censo NACIONAL

LesboCenso

*** Qual(is) situação(ões)?**
(Marque quantas opções forem aplicáveis)

- [ ] Matricular na escola
- [ ] Acesso à saúde
- [ ] Impossibilidade de acompanhar em internações e/ou atendimentos clínicos
- [ ] Agressão(ões) em espaços de sociabilidade (ex. aulas de dança, festa de aniversário, parques, atividades esportivas, etc.)
- [ ] Assédio em em espaços de sociabilidade (ex. aulas de dança, festa de aniversário, parques, atividades esportivas, etc.)
- [ ] Não sei
- [ ] Não quero responder
- [ ] Outro (especifique)

Lesbo censo NACIONAL

coturnodevênus

LesboCenso
EIXO SAÚDE

*** Qual(is) tipo(s) de acompanhamento à saúde você faz/fez?**
(Marque quantas opções forem aplicáveis.)

- [ ] Clínica geral
- [ ] Ginecológico
- [ ] Nutricional
- [ ] Odontológico
- [ ] Oftalmológico
- [ ] Psicológico
- [ ] Psiquiátrico
- [ ] Nenhum
- [ ] Não sei
- [ ] Não quero responder
- [ ] Outro (especifique)

*** Como você tem acesso, na maioria das vezes, a atendimento de saúde?**

- ◯ Rede pública
- ◯ Rede privada com plano de saúde
- ◯ Rede privada sem plano de saúde
- ◯ Não tenho acesso
- ◯ Não sei
- ◯ Não quero responder
- ◯ Outro (especifique)

*** Você já sentiu medo/receio/constrangimento de falar sobre sua sexualidade/orientação afetivo-sexual ou falar que é sapatão/lésbica em algum atendimento de saúde?**

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Não sei
- ◯ Não quero responder

*** Você já teve algum atendimento de saúde negado por ser sapatão/lésbica?**

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Não sei
- ◯ Não quero responder

*** Com qual frequência você faz exames ginecológicos?**

- ◯ Nunca fiz
- ◯ A cada 6 meses
- ◯ A cada 1 ano
- ◯ A cada 2 anos
- ◯ Sem regularidade
- ◯ Não sei
- ◯ Não quero responder
- ◯ Outro (especifique)

*** Você já se sentiu discriminada/violentada por ser lésbica/sapatão em um atendimento ginecológico?**

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Não sei
- ◯ Não quero responder

*** Você já interrompeu voluntariamente uma gravidez (fez aborto)?**
(Lembramos que todas as informações são sigilosas e garantimos o anonimato das informações)

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Não quero responder

Lesbo censo NACIONAL

coturnodevênus

LesboCenso

*** Quantas vezes você interrompeu voluntariamente a gravidez (abortou)?**

- ◯ 01
- ◯ 02
- ◯ 03
- ◯ 04
- ◯ mais de 05
- ◯ Não quero responder

LesboCenso

ISTs/HIV/Aids

Neste momento falaremos um pouco sobre as infecções sexualmente transmissíveis (IST), HIV e Aids. Lembramos que todas as informações são sigilosas e garantimos o anonimato das informações.

*** Você já teve alguma infecção sexualmente transmissível (IST) (gonorreia, HPV, herpes genital, sífilis, tricomoníase, hepatites virais B e C)?**

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Não sei
- ◯ Não quero responder

*** Você já fez teste para o HIV (teste de AIDS) na sua vida?**
(Não queremos saber o resultado, apenas saber se você fez o teste).

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Não sei
- ◯ Não quero responder

Lesbo censo NACIONAL

LesboCenso

*** Você pegou o resultado?**

- ◯ **Sim**
- ◯ **Não**

Lesbo censo NACIONAL

LesboCenso

*** Por que você nunca fez o teste para o HIV (teste de AIDS)?**
Marque a(s) razão(ões).

- [ ] **Como sou sapatão/lésbica , é pouco provável que eu tenha sido exposta ao HIV**
- [ ] **Tinha medo de descobrir que era HIV positivo**
- [ ] **Não queria pensar sobre HIV ou sobre HIV positivo**
- [ ] **Tinha receio que meu nome pudesse ser comunicado ao governo caso o resultado fosse positivo**
- [ ] **Não gosto/medo de agulhas**
- [ ] **Não acredito que o resultado seja confidencial**
- [ ] **Tinha medo de perder o emprego, o seguro, a casa, as/os/es amigas/os/es, a família, se as pessoas soubessem que era HIV positivo**
- [ ] **Não sabia onde fazer o teste**

Lesbo censo NACIONAL

LesboCenso

*** Você já teve relações sexuais com mulheres?**

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Não sei
- ◯ Não quero responder

Lesbo censo NACIONAL

LesboCenso

As próximas questões responda com base na sua última relação sexual.

*** Você penetrou a pessoa? (com dedos, mão, dildo/pênis de borracha ou outros instrumentos)**

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Não quero responder

*** E a pessoa penetrou você? (com dedos, mão, dildo/pênis de borracha ou outros instrumentos)**

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Não quero responder

*** Vocês tomaram algum cuidado para se protegerem de doenças/infecções sexualmente transmissíveis ou da AIDS?**

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Não quero responder

*** Você fez sexo oral na pessoa?**

- ◯ **Sim**
- ◯ **Não**
- ◯ **Não quero responder**

*** A pessoa fez sexo oral em você?**

- ◯ **Sim**
- ◯ **Não**
- ◯ **Não quero responder**

Lesbo censo NACIONAL

coturnodevênus

LesboCenso

*** Qual(is) deste(s) método(s) que protege(m) de infecções sexualmente transmissíveis ou da AIDS você conhece?**
(Marque quantas opções forem aplicáveis.)

- [ ] Camisinha vaginal
- [ ] Camisinha peniana
- [ ] Barreira de proteção (dental dam)
- [ ] Barreira de proteção (plástico filme)
- [ ] Luvas
- [ ] Dedeira
- [ ] Não sei
- [ ] Não quero responder
- [ ] Outro (especifique)

*** Qual(is) deste(s) método(s) que protege(m) de infecções sexualmente transmissíveis ou da AIDS você já usou?**
(Marque quantas opções forem aplicáveis.)

- [ ] **Camisinha vaginal**
- [ ] **Camisinha peniana**
- [ ] **Barreira de proteção (dental dam)**
- [ ] **Barreira de proteção (plástico filme)**
- [ ] **Luvas**
- [ ] **Dedeira**
- [ ] **Não sei**
- [ ] **Não quero responder**
- [ ] **Outro (especifique)**

*** Na sua vida qual(is) dessa(s) substâncias você já usou?**
(Somente uso não prescrito pelo médico)
(Marque quantas opções forem aplicáveis)

- [ ] **derivados do tabaco**
- [ ] **bebidas alcoólicas**
- [ ] **maconha**
- [ ] **cocaína, crack**
- [ ] **anfetaminas ou êxtase**
- [ ] **inalantes**
- [ ] **hipnóticos/sedativos**
- [ ] **alucinógenos**
- [ ] **opioides**
- [ ] **nunca usei**
- [ ] **Outro (especifique)**

Durante os três últimos meses, com que frequência você utilizou essa(s) substância(s) que mencionou?

	Nunca	1 OU 2 VEZES	MENSALMENTE	SEMANALMENTE	DIARIAMENTE/QUASE TODOS OS DIAS	Não sei	N re
derivados do tabaco	◯	◯	◯	◯	◯	◯	
bebidas alcoólicas	◯	◯	◯	◯	◯	◯	
maconha	◯	◯	◯	◯	◯	◯	
cocaína, crack	◯	◯	◯	◯	◯	◯	
anfetaminas ou êxtase	◯	◯	◯	◯	◯	◯	
inalantes	◯	◯	◯	◯	◯	◯	
hipnóticos/sedativos	◯	◯	◯	◯	◯	◯	
alucinógenos	◯	◯	◯	◯	◯	◯	
opioides	◯	◯	◯	◯	◯	◯	

Outro (especifique)

Lesbo censo NACIONAL

coturnodevênus

LesboCenso
EIXO REDES E CONTATOS

*** Você participa de algum coletivo, associação, grupo, sindicato, movimento social e/ou grupo de pesquisa?**

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Não quero responder

Lesbo censo NACIONAL

LesboCenso

*** De qual(is) coletivo(s), associação(ões), grupo(s), sindicato(s), movimento(s) social(is) e/ou grupo(s) de pesquisa você participa?**

*** Há quanto tempo você participa de coletivo, associação, grupo, sindicato, movimento social e/ou de grupo de pesquisa?**

- ◯ Menos de 1 ano
- ◯ De 1 a 5 anos
- ◯ De 6 a 10 anos
- ◯ De 11 a 15 anos
- ◯ De 16 a 20 anos
- ◯ Mais de 20 anos
- ◯ Não sei
- ◯ Não quero responder
- ◯ Outro (especifique)

*** Algum(ns) desse(s) coletivo(s), associação(ões), grupo(s), sindicato(s), movimento(s) social(is) e/ou grupo(s) de pesquisa que você participa é(são) focado(s) em lésbicas/ sapatões?**

- ◯ **Sim**
- ◯ **Não**
- ◯ **Não sei**
- ◯ **Não quero responder**

Lesbo censo NACIONAL

LesboCenso

Se você quiser, utilize este espaço para nos contar um pouco mais sobre a sua vivência enquanto lésbica/sapatão.

Gostaria de contar para a gente um pouco mais sobre você numa segunda fase da pesquisa (entrevista, pesquisa qualitativa)? Se sim, deixe seu e-mail.

*** Como você ficou sabendo do LesboCenso?**
(Marque quantas opções forem aplicáveis)

- [ ] **Instagram**
- [ ] **Facebook**
- [ ] **Twitter**
- [ ] **Youtube**
- [ ] **Organizações/Coletivos**
- [ ] **Whatsapp**
- [ ] **Telegram**
- [ ] **Signal**
- [ ] **Contato direto**
- [ ] **Outro (especifique)**

Cola com a gente!

Se quiser receber os resultados do LesboCenso e outras informações de atividades lésbicas, deixe seus contatos:

Apêndice II

Tabelas Distribuição Brasil e Unidades da Federação

Eixo
Autoidentificação

Eixo
Trabalho

Eixo
Violência

Eixo
Família

Eixo
Saúde

Eixo

Redes

Apoios


MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO
BRASIL
Coletivo Nacional
LGBTQIA+ do MNU


CFEMEA


criola


Conselho
Federal de
Psicologia
Conselhos
Regionais de
Psicologia


CANDACES
REDE NACIONAL DE LÉSBICAS E BISSEXUAIS NEGRAS FEMINISTAS


CENTRAL DE MOVIMENTOS POPULARES
CMP
BRASIL


COLETIVO LIBERTE
LGBTT+ SOCIAIS APLICADAS - UFPR


CASA DAS PRETAS


DIADORIM
CENTRO DE ESTUDOS EM GÊNERO, RAÇA / ETNIA E SEXUALIDADE - UNEB


Coletivo Estadual de Combate à LGBTIfobia
APP
SINDICATO
Em defesa da escola pública


ELLA GLOBAL COMMUNITY
BRASIL


fel
Formação,
Experiência
Linguagens


FEMINICIDADE


FONATRANS
Fórum Nacional de Travestis e Transexuais, Negras e Negros


gipedi
GRUPO DE PESQUISA
DOCÊNCIAS PEDAGOGIAS DIFERENÇAS


GEEC
Grupo de Estudos em Educação Científica


Grupo de Mulheres
Felipa de Sousa


GLEIGS
Grupo de Leitura e Estudos
Interdisciplinares sobre Gênero e Sexualidade

GRUD
Grupo Respeito e União pela Diversidade

Grupo Afirmativo de Mulheres Independentes
GAMI

INSTITUTO MARIELLE FRANCO

40 ANOS SOS CORPO
Instituto Feminista para a Democracia

INSTITUTO LGBT+

JORNADA LÉSBICA FEMINISTA ANTIRRACISTA

KIZUMBA 20 ANOS

LABIN

LaRS
Laboratório da Representação Sensível

LEVANTE POPULAR DA JUVENTUDE

LESBITERIA

GRUPO Barthes

Laboratório de Estudos e Pesquisas em Lesbianidade, Gênero, Raça e Sexualidades
LES

LEVANTE FEMINISTA CONTRA O FEMINICÍDIO, TRANSFEMINICÍDIO E LESBOCÍDIO DO PARANÁ

LÉSBI
Rede LésBi Brasil

MUDIÁ
COLETIVA VISIBILIDADE LÉSBICA FLORIPA

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA
BRASIL

Maria Quitéria
Grupo de Mulheres Lésbicas e Bissexuais
JOÃO PESSOA - PB


MÃES
PELA DI
VERSI
DADE


MARCHA DAS
MULHERES
NEGRAS DE
SÃO PAULO

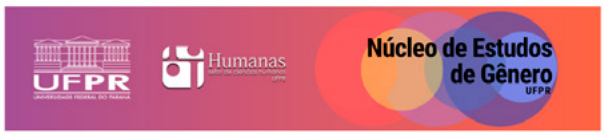

Movimento de
Mulheres
Olga Benario




NUDS
Núcleo de Diversidade
Sexual do Sintrajufe RS


outravisão
LGBT


Odara
INSTITUTO DA MULHER NEGRA


UFPR
Humanas
Núcleo de Estudos
de Gênero
UFPR


oit
ava
feminista


peita.me
- puta apoio


Rede
Negras - PR


REDE
Feminista
DE SAÚDE


REDE SAPATÀ
REDE NACIONAL DA PROMOÇÃO E CONTROLE SOCIAL
DA SAÚDE, CULTURA E DIREITOS DAS Lésbicas NEGRAS



Tambores de Safo
Batuques que ecoam contra as opressões
Fortaleza . Ceará . Brasil

CeDes
Centro de Excelência em Gêneros e Sexualidades

Transgrupo
MARCELA PRADO

UBM

Geledés
Geledés Instituto da Mulher Negra

UNA
UNIÃO NACIONAL LGBT

Programa Caleidoscópio/UFOP

COLE

geerge
UFRGS
Grupo de Estudos de Educação e Relações de Gênero

FLORES RARAS
Grupo de Estudos e Pesquisas Educação, Comunicação e Feminismos



Impróprias
Grupo de Pesquisa em Gênero, Sexualidade e Diferenças

NUDISEX
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Diversidade Sexual

NGDS
Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual
SIPAD | UFPR

Instituto Papiro
Pesquisa Antropológica e Social


PENSAMENTO
LÉSBICO
CONTEMPORÂNEO


SIPAD
SUPERINTENDÊNCIA DE INCLUSÃO,
POLÍTICAS AFIRMATIVAS E DIVERSIDADE


ABL
Articulação
Brasileira de
Lésbicas


ABGLT.


Rede
AFRO
LGBT


ARTICULAÇÃO DE
MULHERES
BRASILEIRAS


APPAD
associação paranaense
da parada da diversidade


ARTJOVEM
LGBT
ARTICULAÇÃO BRASILEIRA
DE JOVENS LGBT


anped


arqv
lsbc
br


AOS BRADOS!!


ANAJUDH
Associação Nacional de Juristas pelos
Direitos Humanos LGBTI


BREJEIRAS


BREJO DAS SAPAS


CONSELHO NACIONAL
POPULAR LGBTI+


CUT
BRASIL


CUT
PARANÁ
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES


LIGA BRASILEIRA DE LÉSBICAS
Fundada em 2003
LBL


coturnodevênus
associação lêsbica feminista de brasília